

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 90 - 22 DE DEZEMBRO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2ª
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

EDITORIAL

4.º ANIVERSÁRIO DE «FAROL DE ESPOSENDE»

Em 20 de Dezembro de 1990, A Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento de Esposende, FORUM ESPOSENSENSE, tomou sob si a responsabilidade de publicar o seu Jornal. Foi assim que, há precisamente quatro anos, nasceu o FAROL DE ESPOSENDE.

Como se sabe e como se conhece, é um quinzenário regionalista ainda muito, muito jovem mas, apesar de ter sofrido algumas enfermidades, tem sabido resistir com raro vigor e procura ter um comportamento bem adulto.

Hoje, o Jornal quer dizer aos seus leitores que, estando a crescer, quer ser, logicamente, grande. Todavia, como tudo na vida, não crescerá sózinho. Então, sejam os seus leitores a ajudá-lo nesse crescimento, colaborando sempre com críticas e sugestões para um desenvolvimento harmonioso, equilibrado e imparcial.

No âmbito informativo, FAROL DE ESPOSENDE preocupar-se á em ser verdadeiro e concreto, procurando, assim, servir mais e cada vez melhor Esposende e o seu concelho, numa dialética, que se deseja sempre constante, prosseguindo, deste modo, os fins e objectivos para que foi fundado.



farol de esposende

Deseja a todos os Estimados Colaboradores, Correspondentes, Assinantes, Anunciantes e Amigos, em particular, e a todos os leitores e esposendenses, em geral, um Natal muito Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

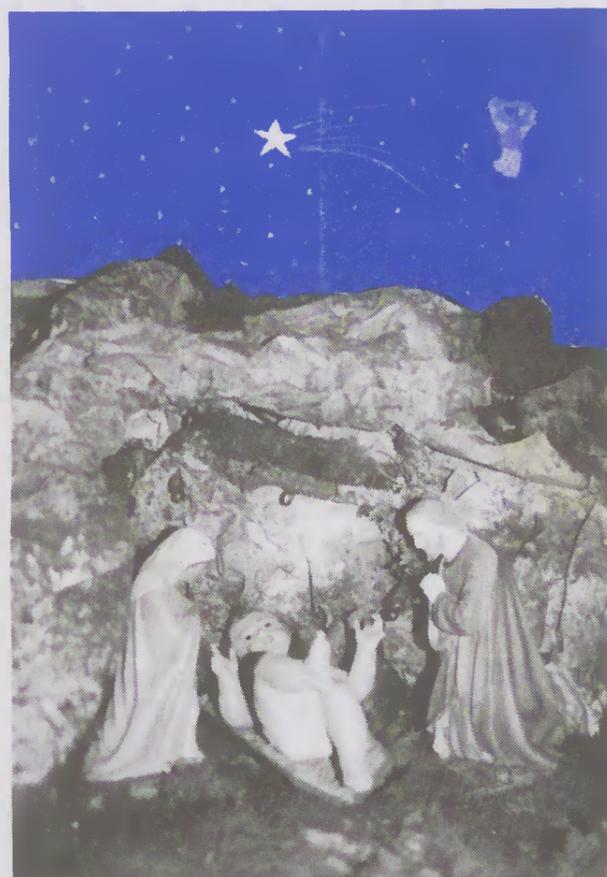
NATAL

UMA LIÇÃO PARA TODOS OS TEMPOS

Logo após a queda original, Deus promete aos nossos primeiros pais um Salvador. Dali em diante, esse Salvador prometido tornou-se o «Desejado de todas as nações», como lhe chamam os livros sagrados. Todos os povos, em todos os tempos, ansiaram pela sua vinda. Uns com bastante clareza e outros por entre névoas de desânimo, gritaram pela sua aparição entre os degredados filhos de Eva. Entre o povo eleito, os profetas mantiveram sempre muito viva a chama desse desejo, firmados na crença da promessa divina que não engana. Mas não faltaram também os «iluminados» entre os chamados pagãos. E assim, entre os gregos, Platão, Sófocles,

Eurípedes, Sócrates, Ésquilo e Pitágoras escreveram páginas que são verdadeiras «intuições pré-cristãs». De Platão diz Sá de Miranda, numa célebre carta: «Com as águas dos livros divinos regou seus campos Platão». E Lamartine põe na boca de Sócrates agonizante estas palavras «Amigos, olhai bem para oriente: A verdade surgirá onde nos vem a luz do dia».

Entre os ramos avultam Cícero e Virgílio. O poeta mantuano na égloga IV, fala-nos no Menino que nos será mandado do alto dos céus. Com a sua vinda terminará a idade do ferro duro e surgirá a idade de ouro. Lactâncio, Santo Agostinho e até o imperador Constantino olham Virgílio



como poeta inspirado pelo Deus dos cristãos a predirer a vinda do Salvador. Outro grande poeta, este do nosso tempo, Vfor Hugo, nas suas *Vozes interiores*, fala de uma luz *luz estranha* que

se desprende dessa égloga do mantuano.

Enfim, esta ânsia universal demonstra que Deus semeara no coração dos homens a esperança de uma

(Continua na pág. 11)

A PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Para assinalar as Comemorações do Dia Internacional do Deficiente, e conforme já noticiámos no número anterior, realizou-se um Colóquio no passado dia 5 do corrente, no Auditório da Biblioteca Municipal, subordinado ao tema «A PROBLEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA NO CONCELHO DE ESPOSENDE».

Esta actividade foi uma organização da Rádio de Esposende, com a colaboração do

«Jornal de Esposende» e do «Farol de Esposende», e teve como principal orador o Delegado de Saúde de Esposende, Dr. António Torres.

Embora não contando com a presença de muito público, a verdade é que foi uma sessão muito importante e nela foram feitas reflexões pertinentes que sensibilizaram os participantes. No próximo número voltaremos ao assunto.

ARMINDO DA ROCHA DUARTE

No passado dia 9 de Dezembro morreu Armindo da Rocha Duarte.

Desapareceu, sem dúvida, um dos mais extraordinários esposendenses da sua geração.

Indivíduo culto sem ser snob. Conhecedor profundo das coisas da sua terra — Autor da «História de Esposende» —, cultivava a simplicidade.

Escrevendo bem em defesa de Esposende, não insultava os outros, não era cínico nem falso moralista. Tinha educação!

Pessoa de espírito positivo e construtivo. Era superior!

Publicou várias obras, escreveu «Revistas» sobre costumes locais, foi sócio e fundador de várias Associações de Esposende e não só.

Foi sem dúvida um Homem de grande classe, de carácter.

A sua vida é um exemplo de grandeza Humana.

O desaparecimento de Armindo Duarte empobreceu Esposende.

O Forum Esposendense, de que foi sócio fundador e Vice-Presidente da Direcção, perdeu um dos seus maiores.

Estamos certos que se encontra no lugar a que tem direito. A Paz merecida de um Homem de Paz.

TITO EVANGELISTA E SÁ
(PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO FORUM ESPOSENSENSE)

«A MULHER DE CÉSAR» E «FEIXE DE FAROL»

(LEIA NA PÁG. 9)

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

«SÓ OS FRACOS MORREM
APÓS A VIDA»
Conde de Vimioso,

D. Francisco de Portugal
(Sec. XVI)

MORREU UM AMIGO

Morreu Armindo Duarte! Na madrugada de 9 de Dezembro, a morte roubou-nos um esposendense de eleição e um amigo do peito!

Morreu um homem honesto, culto, vertical. Dos que não fazia gala do seu saber, nem das suas qualidades humanas que se revelavam quando dele ouviamos um conselho, sempre judicioso, sensato e solidário.

Sem alardes de convencimento e auto-suficiência, Armindo Duarte impunha-se pela sua simplicidade e por um espírito de juventude permanente.

Era corente. Não ditava cinicamente à juventude aquilo que ela devia fazer. Fazia-no ele mesmo, com a juventude; orientando, incentivando.

Acreditava nela!

Armindo Duarte foi um auto-didacta que muito se interessou pela História de sua terra. E não só. Nos finais dos anos 50, foi o grande animador cultural de Esposende, levando à cena uma Revista à Portuguesa, com o título «Esposende de Relance».

Armindo Duarte estava, onde estivesse a iniciativa credível que pudesse engrandecer a sua terra.

Esposende ficou mais pobre. Os seus amigos também.

É já uma saudade, mas uma saudade que deixa entender uma presença espiritual que convida a continuar a amar a nossa terra, dando-lhe desprentensiosa e devotadamente como ele o fez, o melhor que temos, sem procurar qualquer retribuição que não seja o seu engrandecimento.

Perdemos um amigo, mas os seus conselhos sábios deixaram raízes!

Que Deus lhe dê o merecido descanso, que nós guardaremos respeitosamente a sua memória, enquanto na nossa lembrança perdurar a imagem do homem íntegro e intelectualmente honesto, deste esposendense extraordinário.

J. FELGUEIRAS

FALECIMENTO

No passado dia 9, faleceu na sua residência, na Rua António Pascoale, nesta cidade, a Senhora Irene Martins Fernandes.

A extinta contava 87 anos de idade.

O seu corpo ficou depositado na Misericórdia, e depois de rezada Missa de Corpo presente foi a enterrar no cemitério municipal, em jazigo de família.

Era mãe da Sr.^a Rosa Fernandes Vieira (Rosita), a quem apresentamos sentidos pêsames, bem como a toda a família enlutada.

ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»

— JOSÉ RÉGIO 25 ANOS DA SUA MORTE

Como publicamente noticiamos decorreu no passado dia 7 um espectáculo sobre José Régio levado a cabo por um grupo de REGIANOS, de Vila do Conde, no Auditório Municipal.

Este sarau de índole vincadamente cultural, teve a presença do Dr. Apolinário José dos Reis Pereira, irmão do Poeta, que abriu o espectáculo com uma brilhante introdução à obra de seu irmão, que reproduziremos em próxima edição.



dense que executou belos números ao som de músicas conhecidas.

E os fados, dois, soberbamente cantados por José Manuel, acompanhado por Agostinho Azevedo (guitarra) e Agostinho Azevedo Jor (viola).

As declamações estiveram a cargo de cinco excelentes «diseurs», Felicidades Ramos, João Jose, Maria do Céu, Mário Jorge e Monteiro dos Santos.

Belos poemas, belas interpretações!

Uma nota também para o Grupo Folclórico, cantando e dançando versos do poeta expressamente feitos para eles, há 40 anos!

Um bom espectáculo com supervisão de Francisco Mesquita, António Maia e João José.

Casa quase cheia, que vibrou e aplaudiu de pé estes vilacondenses que ao homenagearem um seu ilustre conterrâneo, acabaram por nos dar uma verdadeira lição de bairrismo, de cultura, e consideração pela nossa terra.

Bem hajam!

O «Forum Esposendense» agradece a este entusiástico grupo o ter-nos proporcionado este belo espectáculo.

OBRIGADO!

JANTAR DO «FAROL DE ESPOSENDE»

A comemorar o quarto aniversário do «FAROL DE ESPOSENDE» reuniram-se em ambiente festivo vários colaboradores permanentes para uma troca de impressões sobre o passado e o futuro do jornal.

O local escolhido foi o Hotel do Ofir. Um jantar no passado dia 20 do corrente marcou a efeméride. O historial do jornal tem já um leque grande de marcos a recordar, se alguns serão talvez negativos, a maior parte deles mostram-se, porventura, positivos.

A missão de informar e transmitir as diversas opiniões sobre os temas mais marcantes para o nosso concelho junta todos os que colaboram com este periódico.

REPUXOS LUMINOSOS

É verdade! Quem passar na Rua 1.º de Dezembro no cruzamento com a Av. Valentim Ribeiro, pode apreciar um pequeno mas vistoso espelho da água donde brotam um repuxo luminoso.

Coisas simples, que embelezam esta terra e que nos fazem felizes.

Vêm aí mais! E o maior «monumental» está pensado para o terreno em frente dos Bombeiros.

Aos poucos estamos a chegar depressa a uma cidade limpa e bela!

II FEIRA DE ARTESANATO DE ESPOSENDE

Encerra amanhã, dia 23, a II Feira de Artesanato de Esposende, uma organização do «FORUM ESPOSENDE».

O certame que tem decorrido com apreciável movimento, foi inaugurado com a presença do Director da Delegação de Barcelos do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Dr. Luís Feio.

Estão representados os mais conhecidos e conceituados Artesãos do Norte de Portugal. Todos os dias há animação folclórica, a cargo de grupos do Concelho.

Devido ao dia em que encerramos a Redacção não nos é possível dar mais pormenores, pelo que o faremos em próxima edição. No entanto, aconselhamos uma VISITA À FEIRA.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN HOMENAGEADA EM ESPOSENDE

No passado dia 16 deste mês, no Auditório da Biblioteca Municipal, teve lugar uma sessão pública de Homenagem à Fundação Calouste Gulbenkian.

O Presidente da Câmara, em representação do Município, procedeu à entrega da Medalha de Mérito Cultural àquela Instituição, na pessoa do Eminentíssimo Escritor, Professor David Mourão Ferreira, Digníssimo Director do Serviço de Biblioteca e Apoio à Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi uma cerimónia com muita honra e dignidade e serviu para Esposende mostrar a sua gratidão a esta Fundação.

ESCUTEIROS

No passado dia 4 de Dezembro, pela manhã, realizou-se, na Matriz, a cerimónia da «Promessa» dos escuteiros que constituem o Agrupamento XXXI, renascido das cinzas.

Vinte e cinco anos após se ter iniciado o movimento no concelho, por iniciativa do Monsenhor Baptista de Sousa, e deste se ter espalhado por várias freguesias do concelho, voltou à sede do concelho, agora certamente para vingar, como referiu, nas breves palavras dirigidas aos novos escuteiros, o nosso Monsenhor.

Mais de trinta rapazes e raparigas vão agora poder praticar o campismo e outras actividades de ar livre dentro das estruturas dos escuteiros preconizam.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE JÁ TEM SEDE

A Câmara Municipal deliberou ceder à Junta de Freguesia de Esposende um espaço situado por trás do Salão Paroquial para instalação da sua sede.

Trata-se de uma área inserida na zona Comercial, na Rua Vasco da Gama, com dois acessos directos para a via pública, com uma área aproximada de 50 m² e que

inclui ainda uma garagem para estacionamento, na cave.

Até agora a Sede da Junta funcionava em duas salas cedidas no Edifício dos Serviços Municipalizados, ficando agora a Junta com instalações próprias, o que desde há muito era reclamado como de grande necessidade.

AGRADECIMENTO ARMINDO DA ROCHA DUARTE



Sua esposa, filho e filhas, genro, nora e netos, profundamente sensibilizados pelas provas de consideração, carinho, amizade e pesar que lhes foram endereçadas por todas as pessoas aquando do falecimento, funeral e missa do 7.º dia, do seu ente querido, vêm, por este único meio, e na impossibilidade de o

fazerem individualmente, expressar a sua gratidão, aproveitando para pedir desculpa por qualquer falta que, involuntária ou inconscientemente possam ter cometido.

Esposende, 10 de Dezembro de 1994

Isabel Baptista Marques — Esposa
Fernando Marques Duarte, Eng.º — Filho
Maria Isabel Marques Duarte, Dr.ª — Filha
Maria do Saneiro Marques Duarte, Dr.ª — Filha
Rui Jorge Neves Tavares de Oliveira — Genro
Maria Carmelinda Ferreira da Silva — Nora

Os Netos
Tiago Jorge
Rui Filipe
Luís Miguel
Mariana

A ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE A POLÍTICA E A COMUNIDADE

A discussão sobre a ligação da Escola à comunidade está viva e prossegue segundo as orientações da nova reforma do sistema educativo. Incentiva-se o contacto com empresas para apoios ao abrigo da lei do mecenato; apoiam-se as associações de pais; motivam-se as autarquias a aproximarem-se das escolas... Preparam-se as principais forças da comunidade para participarem no novo modelo de gestão que entretanto substituirá o actual.

O Conselho Directivo da Preparatória de Esposende não está alheio a estas mudanças. Aliás, nos últimos anos, várias realizações desta Escola tiveram o apoio de entidades públicas e privadas.

As escolas, tal como outras instituições, também são palco de salutar trocas de ideias e debates ideológicos. Como tal, há tendências mais aguerridas que anseiam ser eleitas para os conselhos directivos. Para tal, politizam toda a sua acitidade nas escolas no sentido de fazerem prevalecer a todo o custo as suas ideias, dificultando, por vezes, a acção de outros professores, funcionários ou órgão de gestão. Quando a

acção desses elementos é muito marcante chega a confundir a comunidade, levando a conotar uma gestão neutral como afecta a determinadas correntes ideológicas.

Deste modo, vemos depois, por reacção, outros sectores com responsabilidade na gestão da comunidade, politicamente mal preparados, apanhados nesses jogos, a entrarem nelas e, mais grave ainda, servido-se desses cargos para desestabilizarem uma escola.

GESTÃO DA PREPARATÓRIA E O ENSINO OFICIAL EM CAUSA?

Abriu a Escola Preparatória António Correia de Oliveira por decisão do Conselho Directivo, em 26 de Setembro, 8 dias depois do prazo legal para o efeito, após ouvir a Associação de Pais e os responsáveis pelos Equipamentos Educativos e ter tido autorização para contratar pessoal, e depois de considerar estarem reunidas as condições mínimas. De outro modo não abriria (1)

Tomou a decisão sob pressão de sectores que a todo o custo tentavam jun-

tar mais um número às escolas a nível nacional que não abririam à data prevista pelo Ministério da Educação. Contou, contudo, com o bom senso da maioria dos professores. Os pais e a sua Associação estavam ao corrente da situação e compreendiam que sem água, luz, mobília, cantina, falta de pessoal e com obras por acabar não se podia abrir uma escola. Perceberam também que as posições duras que o Conselho Directivo tomou (concordando com a posição do Conselho Pedagógico da Escola) foram no intuito de fazer sentir aos responsáveis pelas obras a necessidade de se acelerar a sua conclusão. Tudo para bem dos alunos e da comunidade.

Note-se que a par destas contradições estavam Sindicatos de Professores e meios de comunicação social regional e local.

Estranhamente, só a Assembleia Municipal de Esposende, apesar de constituída por políticos que deveriam conhecer a realidade local, não estava ao corrente da situação. Com efeito, já depois do conselho Directivo ter decidido abrir a Escola e dado conhecimento dos condi-

cionalismos existentes à Associação de Pais e à cadeia hierárquica, e já depois de abrir o ano lectivo, foi tratado na Assembleia Municipal, realizada em 30 de Setembro, da seguinte maneira: «O grupo do PSD apresentou um voto de repúdio pela atitude assumida pelo órgão de gestão da Escola Preparatória de Esposende que indicou para o encerramento da mesma, quando deviam empenhar-se na resolução dos problemas que são da sua competência, em vez de querer atribuir responsabilidades a quem as não tem e não tem consciência do prejuízo que causam e causarão com o adiamento do início do ano escolar» (2).

Que intenções estariam ou estão por trás?

Somos dos que não concordamos (porque não se vislumbram os fins) com os que afirmam que esta acção política se insere numa estratégia mais vasta visando denegrir o professorado e o ensino oficial. Tal campanha teria começado pela gestão da Escola Preparatória e culminando (para já) com as críticas violentas dos Sr. Presidente da Câmara aos professores e ao ensino oficial, no discurso que proferiu na sessão solene de inauguração das novas instalações da Preparatória, no passado dia 21 de Novembro.

(1) E voltará a fechar por sectores se de um momento para o outro ficar com vários funcionários doentes, como já esteve prestes a acontecer. Note-se que problemas que têm surgido entre alunos, e que tem levado vários Encarregados de Educação à Escola, devem-se à falta de vários funcionários por doença.

(2) Extrato da minuta da acta da Assembleia Municipal, a circular na Escola Preparatória.

António Veiga

SERVIÇOS CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO

BRINQUEDOS PORTUGUESES — COLEÇÃO CARLOS ANJOS

De 12 de Dezembro de 1994 a 30 de Janeiro de 1995

Módulo 1: Museu Municipal (Mostra de brinquedos de todo o tipo e materiais)
Módulo 2: Biblioteca Municipal (Mostra de brinquedos de papel)

Esta importante exposição é digna de ser visitada e tem um valor pedagógico muito significativo. Assim, convidam-se todos para fazer uma visita ao Museu e à Biblioteca Municipal.

O Tambor e a Boneca

Ligado sobretudo à cidade, onde o conceito de entretenimento se desenvolve junto das classes média e alta, o brinquedo penetra com dificuldade no meio rural português, onde as crianças são chamadas desde cedo a participar nas diversas tarefas

que garantem a subsistência do agregado familiar. Aí, quando há tempo, brinca-se com materiais directamente arrancados da natureza, com pouca ou nenhuma elaboração posterior. O tambor e a boneca, adquiridos nas barracas montadas por altura das romarias ou outros quaisquer acontecimentos de cariz religioso ou profano, são por vezes excepção neste circunscrito panorama. Dois brinquedos que, como de resto acontece com a maioria dos outros que se lhe seguirão, ritualizam e perpetuam a diferente educação a que se entende então por bem submeter os dois sexos.

A palavra brinquedo aparece na língua portuguesa no final do primeiro quartel do século XIX, possivelmente ainda no reinado de D. João VI. O termo surge registado pela primeira vez na quarta edição do dicionário de Moraes Silva, em 1831. Em qualquer das edições anteriores a palavra é omissa. Antes, dizia-se brinco, que significava — *peça vistosa que se dá aos meninos para os entreter com gosto*.

Contudo, muito antes de dizer brinco, já brincávamos. É bem certo que as crianças brincaram sempre. Sempre, quer dizer, desde que o homem, num lugar de África, adquiriu as características que o tornam humano, na continuação da anterior hominização.

O brinquedo, como o conhecemos hoje, desenvolve-se a partir do século XVIII, expande-se com a revolução industrial e a fabricação em série, continuando depois, cada vez mais apurado.

Adap. Manuel Miranda, *Exposição «O Brinquedo veio à Escola», Colégio dos Órfãos Porto, gentileza de Carlos Anjos.*

SARAU ACADÉMICO TUNAS UNIVERSITÁRIAS

No dia 7 de Janeiro do próximo ano, no Salão Paroquial de Esposende, vai ter lugar mais um sarau académico. É mais uma organização da A.D.E. que, tal como no anterior, promove esta actividade recreativa para angariação de fundos.

Dado o êxito alcançado em Janeiro de 1974, certamente, vamos poder assistir a mais uma manifestação artística e cultural, com a presença de quatro das melhores Tunas Universitárias do País, que irão proporcionar um espectáculo de rara qualidade.

DEIXA O TRAÇO DA SUA PASSAGEM

Morreu um amigo do coração do FAROL DE ESPOSENDE. Armindo Duarte era um esposendense de corpo inteiro. Respirava todas as fragâncias que era possível absorver em cada canto desta terra. A sua paixão pela História fazia-o também vibrar com cada novo conhecimento que conseguia descobrir nas montanhas de documentos que vasculhava em busca de «novidades» de outros tempos. Muitos dos mistérios que envolvem o passado de Esposende foram objecto da sua atenção.

Vicissitudes da vida levaram-no para outras terras, mas cá voltava sempre. O Forum Esposendense e este jornal foram um seu grande foco de atenção nestes anos mais recentes e talvez não existissem hoje sem a sua participação ardente.

Da sua alma, sempre jovem, saiu, nos últimos tempos, o guião para reviver a revista levada à cena no *Teatro Club*, nos anos cinquenta, «*Esposende de Relance*». Precisamos agora, mais de que nunca, de tornar esse seu sonho realidade. Devemos-lhe isso.

Era o mais velho daqueles que habitualmente colaboram neste Jornal, mas só no bilhete de identidade, pois, em espírito, era certamente dos mais jovens, senão o mais novo de todos. Deixa para sempre o traço da sua passagem.

NATAL

Em países longínquos neva e o cheiro a Natal será, porventura, mais forte. Por lá ainda, dizem, o Pai Natal em cima do seu trenó. Como não temos a alegria trazida pelos lençóis alvos da neve, temos que ter uma imaginação mais aguçada. O Natal está associado à celebração de um acontecimento único, o nascimento de Cristo, de tal forma marcante que tanto crentes como muitos não crentes o celebram, como festa da família. É uma festividade da nossa civilização que ultrapassa largamente o acontecimento bíblico que celebra.

Esse nascimento decorreu certamente sem neve e aqueles que nesses locais vivem por certo nunca a viram. Em seu redor vêem velhas oliveiras e não pinheirinhos. O Pinheiro e o Pai Natal são aditamentos criados pela civilização ocidental, fruto e consequência da abrangência que ganhou esta celebração, de tal forma que estão a ganhar mais força como símbolo desta época que o presépio, representação imaginativa dos acontecimentos de Belém.

O Natal está carregado de simbologia forte. Tempo de prendas materiais, mas também mais propício à abertura dos corações. É pena que o Natal acabe e o ambientes abertos à solidariedade que lhe estão ligados fiquem, de novo, «encaixotados» mais um ano.

E. TROVOADA

EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE PINTURA

SALÃO PAROQUIAL DE ESPOSENDE

Numa organização de um grupo de autodidactas, com a colaboração da Paróquia de Santa Maria dos Anjos (Monsenhor Baptista de Sousa) e da Câmara Municipal, está estar patente ao público uma exposição de pintura de artistas naturais de Esposende e do seu concelho.

PARTICIPAÇÃO DOS SEGUINTE ARTISTAS:

— Patrícia Manuela Rodrigues Pereira, Sandra da Conceição Mó Lage, Jorge Filipe Araújo da Silva
— Francisco Domingos Nóvoa, Joana Cristina R. S. Costa e Silva, Maria de Jesus Barbosa Martins, Manuel Fernando Ribeiro Carneiro e João Paulo Graça da Silva

COMUNICADO

Associação Comercial e Industrial de Esposende

— A comissão instaladora da A.C.I.C.E. convida todos os comerciantes e industriais do concelho a inscreverem-se como sócios desta Associação.

— Constituída a 30/11/94, considerar-se-ão sócios fundadores, os sócios que se inscreverem nos 90 dias subquentes.

— Defenda os seus interesses, venha dirigir ou escolher a Direcção da «sua» Associação.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

HOMILIA DE TIRAR O CHAPÉU

Comecei bem o dia e não era para menos; Era Dia da Padroeira de Portugal, Imaculada Conceição e quem sintonizou a Rádio Alto Minho naquele dia pode afirmar se tenho ou não razão. Às seis horas e alguns minutos, uma ouvinte do Programa preparou um trabalho para homenagear a o dia da mãe. A sua leitura emocionou todos inclusive a mim, por isso posso afirmar que não há nada melhor que iniciar bem o dia, «como não sou supersticioso, faz-me bem à alma e ao coração». Numa das quadras a ouvinte escreveu;

Mais um nome ainda vos dou, com amor muito profundo. Senhora da Conceição, Vós sois a Rainha do Mundo.

Mas quero tirar o chapéu e rápido chego lá. Após o meu trabalho na emissora vianense ainda tive tempo de ir à missa das dez, na Igreja de S. Paio de Antas. Uma cerimónia simples mas vivida com bastante devoção. Depois de rezarmos o terço assistimos à missa. Na homilia, o Padre Manuel Brito escolheu como tema «o primeiro mandamento, Amar a Deus sobre todas as coisas».

Dia oito de Dezembro é

o dia consagrado à Padroeira de Portugal e o Reverendo Brito, apesar do seu erudito conhecimento estava inspirado e mandou «aquele recado», aos paroquianos, alertando-os das fraquezas que muitas vezes somos acometidos, principalmente nas horas mais difíceis e apelamos para a ignorância e aos extradeuses.

— Amuletos, fisgas, feraduras, entrar com o pé direito, alhos, alecrins, fumaças e bruxedos, párem com isso! Lembrem-se do Primeiro Mandamento, Amar a Deus sobre todas as coisas».

Um recado curto mas com considerável significado. Esclarecer o povo não é tarefa fácil; Primeiro escolher o tema, verificar a carência dos paroquianos e depois saber colocá-lo para uma platéia de todos os níveis.

Tudo começou com uma carta colocada por debaixo da porta da Igreja, onde entre coisas dizia para quem a encontrasse: repita esta carta 25 vezes e se fizesse a distribuição. A carta chegou às mãos do Sr. Padre Brito que em boa hora alertou seus paroquianos.

Não devemos acreditar em tudo e se Deus não fizer quem mais fará?

Para a homilia do Pe. Brito, clara e bem colocada

eu vou dar o bom dia, e tiro o chapéu.

CUIDADO COM ELES

O ano de 1994 está chegando ao fim e se algumas coisas boas aconteceram também tivemos coisas más. Em Antas, casos insólitos foram registrados mas pela G.N.R. de Esposende. Assaltos a residências e o mais recente a uma loja comercial, quando os meliantes levaram tabaco, bebidas finas e algum dinheiro.

A G.N.R. de Esposende descobriu que estes assaltos foram planejados no último verão, na festa de S. Pedro na vizinha freguesia de Belinho.

Dois elementos de Antas, um já está preso e o outro em liberdade condicional (residência vigiada) fariam os furtos e o produto do roubo seria interceptado por um elemento de raça negra, residente em Darque. Foi tudo muito bem

até o dia em que a G.N.R. de Esposende segurou os meliantes.

FESTA DE NATAL

Mais uma vez fomos convidados para a tradicional festa de fim de ano promovida pela Associação de Pais e Alunos da Escola



de Estrada n.º 2 no Lugar de Guilheta. A festa dos alunos para os familiares e amigos iniciou às 15:00 ho-

ras com a canção; Natal é uma festa linda, cantada pelos alunos.

No salão decorado com motivos alusivos ao Natal e um presépio ao vivo, os alunos apresentaram uma sequência de quadros entre poemas, baladas e monólogos. Com muita graça infantil as crianças saíram-se

alunas Cátia, Catarina e Fábica foi sem dúvida um dos mais aplaudidos com a canção B-Á-BÁ.

— *Cá na escola não há palmatória, cantamos canções, lindas histórias. A professora é uma companheira, que recordamos pela vida inteira.*

Para encerrar o espectáculo a Professora Lucila Meira convidou os adultos para cantarem com as crianças, «foi um sucesso». Após as canções, a Directora da Escola, Maria Etelvina de Barros Gregório Costa deu por encerrado o espectáculo com muitos aplausos dos convidados.

Mais para o final da tarde foi servido um lanche «rico» em guloseimas. Obrigado Maria Etelvina pelo convite.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

INFORMAÇÃO

Tendo-se verificado certas anomalias na repavimentação de Ruas e Caminhos Públicos devido à forte pluviosidade que se tem feito sentir. Foi do facto dado conhecimento à Câmara Municipal. Espera-se a solução deste caso até porque a Firma encarregada dos Trabalhos, BOAVENTURA & BOAVENTURA, LDA. é digna do nosso respeito e nunca deixou o seu Crédito por mãos alheias.

LIGAÇÃO DE ÁGUA DOMICILIÁRIA

Estando quase a terminar os trabalhos referidos chama-se atenção dos requerentes de que devem dirigir-se aos Serviços Municipalizados à fim de regularizarem a sua situação beneficiando agora da presente campanha.

CAMPAÑIA DE SENSIBILIZAÇÃO

O Coordenador do Ensino Recorrente deste Concelho, Ex.º Sr. Dr. Augusto Silva colocou-se ao dispor da Junta de Freguesia, no sentido de se conseguir efectuar no Auditório uma conferência sobre a poluição. Desconhece-se por enquanto quem virá proferir a Palestra mas obviamente será pessoa qualificada para o efeito.

É um dever de Autarquia local sensibilizar a população para tão grave proble-

ma, incentivando a construção de fossas de modo que se possa caminhar de nariz empinado enchendo de ar puro os nossos PULMÕES. Através do diálogo já se conseguiram resolver, alguns casos e os que prevalecem igualmente serão resolvidos. O acto de cada um por si procurar resolver estes problemas é um gesto de AMOR ao próximo tão propagado agora nesta Quadra Natalícia.

HERÁLDICA DA FREGUESIA

Está em estudo e vai ser presente a Assembleia de Freguesia um projecto sobre a possibilidade de a nossa Freguesia possuir Bandeira própria, tendo sido convidados a apresentar logotipos para o efeito alguns estudantes nossos conterrâneos.

Foi até à presente data apresentado um trabalho da autoria do Sr. Carlos Cruz. Dado que é um assunto que merece um empenhamento sério, aguardam-se novos trabalhos para assim atempadamente e com calma em Assembleia se poder definir o símbolo que representará a nossa freguesia.

UM NATAL DIFERENTE

Sente-se já o fervilhar desta Quadra tão bela mas consumista... Pelas nossas

casas dentro entram diariamente anúncios e mais anúncios, reclames e mais reclames tentando impingir-nos prendas e mais prendas. O verdadeiro sentido do Natal vai sendo colocado de lado. Esta doença própria ao que dizem do fim do século parece não ter atingido ainda a nossa terra. Mantem-se fielmente a tradição sobejamente conhecida de todos e nas nossas lareiras ainda crepita o calor familiar que nos faz recordar a todos os ausentes com infinita Saudade.

Como tão sabiamente referiu num dia o saudoso Bispo do Porto, D. Antó-

nio Ferreira Gomes, «saibamos neste Natal que se avizinha dar aos nossos Pais, Familiares e amigos a melhor das Prendas de Natal, AMOR, CARINHO e FRATERNIDADE» pon-do para sempre de lado a maledicência, intriga, ódio e inveja, que parte do quotidiano nos tiram a possibilidade de todos os dias ser NATAL.

BOAS FESTAS

A Junta de Freguesia de Rio Tinto deseja a todos os Riotintenses um Bom Natal e Próspero Ano Novo.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 90 de 22 de Dezembro de 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas cinquenta e um, do livro de Escrituras Diversas número setenta e um-C, deste Cartório, Maria do Carmo Gonçalves Chaves, casada, natural da freguesia de Vila Chã deste concelho, onde reside no lugar de Outeiro, que outorga na qualidade de procuradora de Porfirio Gonçalves Chaves de Oliveira solteiro, maior, natural da referida freguesia de Vila Chã, onde reside no lugar de OUTEIRO; DECLAROU:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do seguinte prédio sito na freguesia de Vila Chã, deste concelho.

Prédio urbano, que consta de casa com pavimento, destinada a habitação, com logradouro, com a superfície coberta de setenta e seis metros quadrados e logradouro com vinte e oito metros quadrados, na Rua da Fonte do Outeiro, a confrontar do norte, sul, nascente, e poente, com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do seu representado sob o artigo 577,

com o valor tributável e igual atribuído de setecentos e vinte mil escudos.

Que, o seu representado sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o cultivando-o colhendo os frutos, pagando impostos administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Esposende aos vinte e um de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup.
Maria Clementina
F. A. Gonçalves

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS

SOMOS

CARLOS PEREIRA

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

TELEF. 052/627043

CONTRATAMOS OS MELHORES ARTISTAS

PARA TODO O TIPO DE FESTAS

RESOLVEMOS MUITOS DOS VOSSOS PROBLEMAS

REPRESENTANTE NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

ÁLVARO B. PAQUETE

TEL. (053) 963281

TELEFONE JÁ! TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA

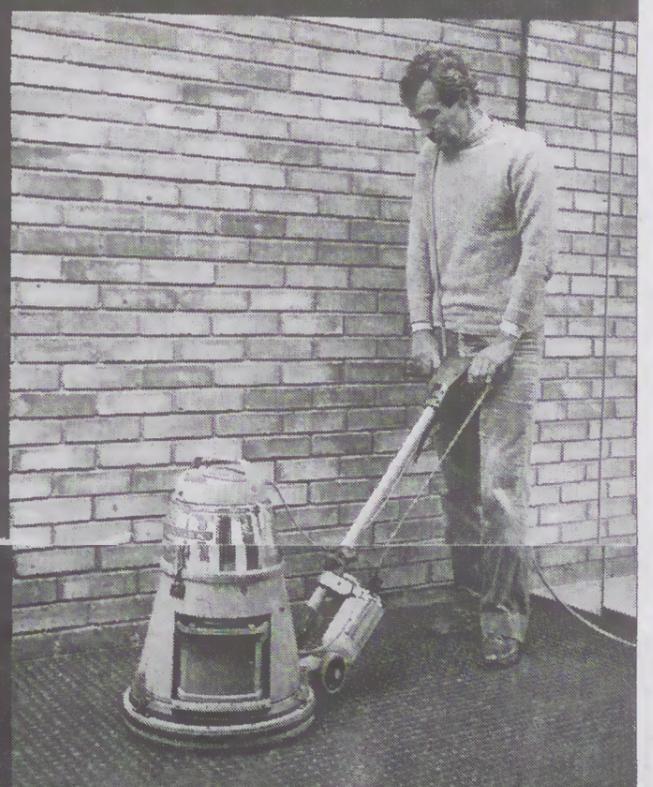
Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpeza de Escritórios
Decapagem de Solos, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 — APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

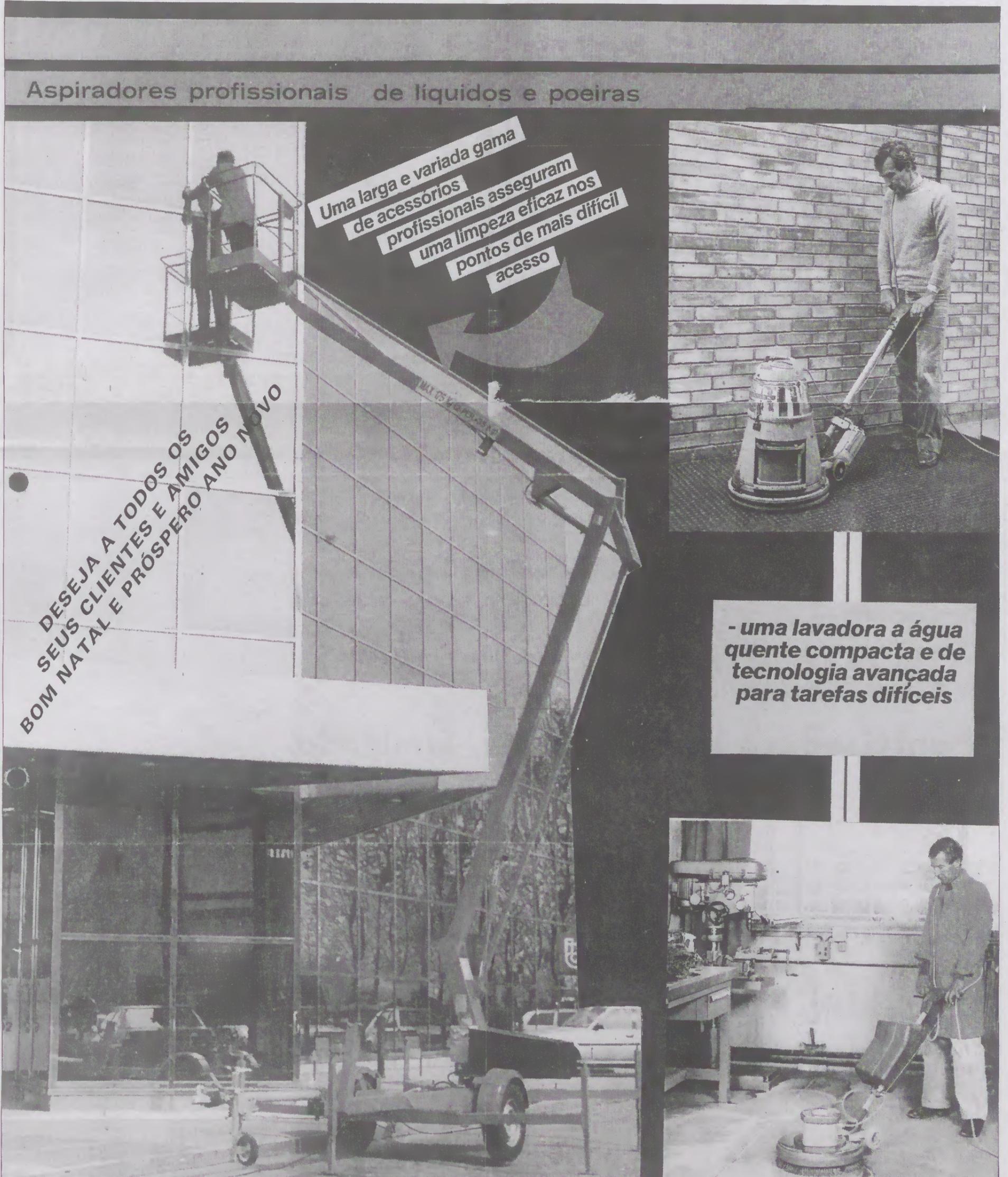
Aspiradores profissionais de líquidos e poeiras

Uma larga e variada gama
de acessórios
profissionais asseguram
uma limpeza eficaz nos
pontos de mais difícil
acesso

DESEJA A TODOS OS
SEUS CLIENTES E AMIGOS
BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



- uma lavadora a água quente compacta e de tecnologia avançada para tarefas difíceis





**PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ**

RUA JOSÉ ALPOIN — ESPOSENDE
EM FRENTE DA IGREJA MATRIZ, TELEF. 962240

**NO BOLO REI
3 LIBRAS EM
OURO**

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

Hotel

SOPETE OFIR

OFIR — FAO

Reveillon 1994/95

CARLOS DO CARMO

PROGRAMA

/OPETE HOTEL

SÁBADO
31/Dez.º

Ceia de Gala

EMENTA

Cocktail de Lagosta
Delicias de Cherne
Sorvete de Limão
Medalhões de Vitela

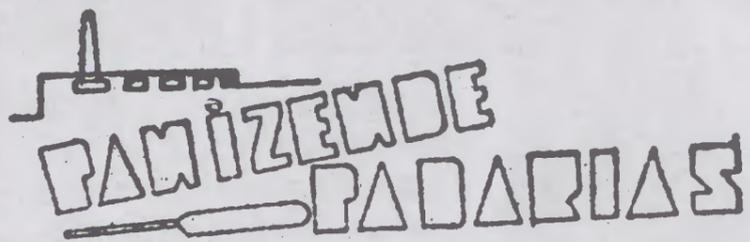
Bolo «Ano Bom»
Uvas da Meia-Noite
Café

Vinhos Aliança
Espumante Danúbio

DE MADRUGADA:

Chocolate Quente
Croissants Recheados

A Ceia de Gala inicia-se às 21h30



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060 • Telef. 961102 • 4740 ESPOSENDE

Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

Deseja Boas Festas e Bom Ano Novo

4740 ESPOSENDE

APÚLIA

A. FONSECA

INDIFERENÇA

Não há ainda muitos anos, os apulienses constituíam uma verdadeira comunidade, bairrista e unida. O que por cá tinhamos, ou por cá fazíamos, era o melhor para todos. Havia orgulho, respeito e união, e esses factos conjugados (e muitos outros), de conhecimento público e notório, levaram muito longe e muito alto o nome de Apúlia. Ao longo de algumas décadas, fizeram-se e viveram-se, por aqui, coisas interessantes (e importantes), que motivaram inveja, mas também admiração.

No concelho de Esposende, e até noutros com quem Apúlia faz «fronteira», poucas terras conseguiram então um surto de progresso igual ou superior. Apúlia, foi por muitos anos, e em muitos sentidos, uma das maiores, das mais res-

peitadas pelo poder político, e das mais conhecidas de todas as terras esposendenses.

Para isso muito contribuíram homens como: António Fernandes Torres, Adelino de Almeida Eiras, António de Sá Lopes Fernandes, Manuel Gonçalves Torres, Manuel António Agra, Manuel Fernandes Torres, Zacarias Pires Lopes Moreira, Albertino Fernandes Eiras, Avelino Fernandes Filipe, Manuel Fernandes Eiras, Adelino Gomes Torres, Professor Manuel Lopes Cardoso, Padre Cândido Lima das Eiras, Isaias Moreira Santos Hipólito, e Padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva. Isto para só falar nos que já se foram. E não estarão mencionados todos. Porque foram muitos mais. Foram o povo todo.

E hoje, o que se vê? As pessoas procuram instalar-se bem na vida (o que é legítimo),

acomodam-se, e deixam as coisas que deviam ser da sua terra, para os outros, onde lhe dão maior valor e outro merecimento.

E isto é tanto assim, que já temos sido ultrapassados por terras, que em termos económicos e demográficos, e até em expressão eleitoral, não contam tanto como qualquer um dos quatro principais lugares da freguesia.

Os apulienses não se podem acomodar, têm que sacudir essa letargia, nem que para isso tenham que estar, em casos pontuais, contra alguns, mesmo que muito respeitáveis e queridos no meio.

Uma coisa é carinho, o orgulho até, de ter na família apulense, gente com a categoria e o prestígio reconhecido, e aceite por todos; outra coisa, também muito importante, é a terra, o seu futuro, que é o futuro dos seus filhos, o seu

progresso, e até o seu nome.

Nos tempos que correm já nada se dá que não tenha sido pedido uma e muitas vezes. O quando são quinze ou mais bocas a pedir ao mesmo tempo, as mesmas coisas, são sempre mais os descontentes do que os felizes.

E não será que nós, dadas as circunstâncias felizes que se conjugam há alguns anos, não estaremos á espera que as coisas caiam do Céu?...

A este propósito lembro-me de um arbitro de futebol, de Barcelos, já falecido (por acaso ainda novo) que toda a gente conhecia como portista. E que por todos era tido como muito sério, muito justo, e muito honesto.

Num dia que teve que arbitrar um jogo, muito importante para o seu Clube, toda a gente reconheceu que ele não só não o beneficiou em nada, como até o terá prejudicado. Disse depois que nos casos duvidosos apitara sempre a favor do adversário do seu Clube para que não o apodassem de parcial, de injusto ou desonesto.

Esta história que é autêntica, foi há muitos anos e no futebol. Mas casos semelhantes, podem acontecer ainda hoje, noutros sectores da vida real...

Apúlia, os seguintes contrerânios: MANUEL SALGADO TOMÉ, natural das visinha freguesia da Estela, onde nasceu em 17 de Março de 1947. Era filho de Manuel Fernandes Tomé de Maria Justina Salgado. Deixa viúva a Senhora MARIA DA CONCEIÇÃO MOREIRA CARVALHO.

— MARIA LOPES DE MIRANDA, filha de Joaquim Gomes Machado e de Angelina Lopes de Miranda, solteira. Nasceu em Apúlia no dia 26 de Junho de 1912, e residia no lugar de Criaz.

— MANUEL ALVES DE BARROS, nascido em 16 de Setembro de 1918, filho de Manuel Teodósio de Barros e de Maria Alves Ramires.

Também residia no lugar de Criaz, e era casado com a Senhora CARMOSINDA MARTINS CARDOSO.

— ÓTILIA BARROS TORRES, falecida em França onde vivia com o marido, Senhor António Ribeiro Pereira. Era natural de Apúlia, nasceu no lugar de Paredes em quatro de Abril de 1955, e era filha de Norberto Alves Torres e de Emília dos Santos Barros.

— BENJAMIM FRANCLIM LOPES BARROS, solteiro, nascido em 19 de Novembro de 1957, filho de Manuel Franclim Gomes Barros e de Maria Gonçalves Lopes.

O Benjamim, que faleceu no lugar de Paredes, deixou consternada toda a população apulense. Descendia de uma família abastada e considerada, mas não era por isso que toda a gente o conhecia e estimava.

Homem, que se podia escrever com todas as letras maiúsculas, o Franclim dedicou parte da sua curta vida, a trabalhar pelos outros e pela sua terra.

Fazendo parte do Orgão Autárquico local há anos, Apúlia, e sobretudo o lugar de Paredes, o seu lugar, devem-lhe muito e jamais o vão esquecer. Da mesma doença, e dizem com a mesma idade, também já lhe morrera o Pai, um Homem também muito respeitado e querido naquele Lugar de Paredes.

Pésames do «Farol de Esposende» e do seu representante em Apúlia a todos os familiares, em luto.

NOTAS DISPERSAS

Nas festas em honra de Nossa Senhora da Guia e de Nossa Senhora do Amparo, deste ano, foram dispendidos 10.563.951\$00. As receitas cobradas para as mesmas festas, foram de 12.232.410\$00.

— Para as obras da Igreja Matriz, foi comprado um terreno pela importância de 9.900.000\$00.

— Nos sanitários públicos construídos junto à Capela da Senhora do Amparo, gastaram-se 1.6000.000\$00.

— O restauro da Capela da Senhora da Caridade, importou em cerca de 10.000.000\$00.

— Um bom exemplo está a dar o Núcleo das Guias de Portugal, de Apúlia, com a afixação de cartazes a alertar para o perigo da Droga.

A juventude apulense está bem precisada desse grito de alerta. Mas o seu bom exemplo não fica por aqui, pois têm andado a recolher muitos os lixos sólidos que «enfeitam» as bermas de algumas ruas e propriedades do lugar da Areia, e prometem uma campanha de sensibilização dos jovens para a plantação de feno em parte da área protegida, em Apúlia.

FUTEBOL EM APÚLIA

Em seniores, o Apúlia perdeu mais um jogo, com o Águias da Graça, no seu reduzido por 4 — 0.

Com este resultado, o Apúlia, em 12 jogos, soma 4 vitórias, 6 empates, e duas derrotas, tem 10 pontos, e está na 11.ª posição, apenas a dois pontos do sétimo.

Este Campeonato (Divisão de Honra), é comandado pelo Delães.

Em Iniciados, prova que o Apúlia também disputa integrado na Serie A, o Apúlia, à 6.ª jornada, ocupa a terceira posição, a seguir ao Gil Vicente e Santa Maria, e acima de equipas doutro gabarito, como são os casos de Marinhas, Falmalicão, Esposende, Forjães, etc.

O último jogo, disputado em Marinhas, o nosso representante ganhou por 0 — 2.

Nem tudo vai mal, afinal.

PALMEIRA

MONTERROSO

EDIÇÃO DE POSTAIS ILUSTRADOS

O GRUPO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA, dado o seu intenso e constante movimento, de actuações pelo País durante o corrente ano, espalhando todo o nosso reportório cultural e de índole tradicional, tais como usos e costumes, etnográficos, cantares, etc, depois de algumas gravações também tidas em cassette, acaba de editar agora uma excelente edição de postais ilustrados, com vários motivos locais a enquadrar panorama de fundo, e como objectivo, elementos do próprio agrupamento, tocata, coro, etc.



Este é, sem dúvida um enquadramento de objectividade a realçar e que merecem os parabéns, pois é uma colecção com reprodução proibida a merecer também aquisição para todos os amantes da etnografia, paisagem e colecionismo.

Parabéns ao Centro de Intervenção Cultural por mais este bonito e excelente trabalho artístico, que ficará a marcar para o futuro todo o desenvolvimento numa causa promissora e efectivamente local: preservar as nossas tradições.

Bem hajam pela coragem e pelo gosto que tiveram.

FESTAS DE NATAL

Algumas das escolas desta freguesia esmeram-se para viverem e conviverem as bonitas Festas de Natal com as suas crianças. Do conhecimento que temos podemos dar conta, por exemplo, das crianças do Infatário de Santo António, sito nesta freguesia, que levou a efeito uma linda festa que deliciou todas as criancinhas do referido Infatário, com isso simbolizando uma Ceia de Natal no passado dia 16 de Dezembro, a que estiveram presentes, as várias crianças bem como assistiram ainda alguns dos seus familiares e respectivas monitoras.

Depois de finda a respectiva ceia, e comidas as guloseimas habituais, encaminharam-se todos para a sede da Junta, onde no respectivo salão nobre foram distribuídas interessantes prendas a todas as crianças da pré-primária que se sentiram muito felizes.

Também a Escola de Eiradana N.º 1 e N.º 2 do Barral, celebraram a sua Festa de Natal com todos os seus alunos. Neste caso, a Escola de Susão reuniu com a Escola do Barral e o festejo verificou-se na parte da manhã, onde estiveram alunos, professores e alguns familiares, também no dia 16.

Foram distribuídas várias guloseimas por todas as crianças bem como vários brinquedos. Antes, porém, foram recitados vários poemas alusivos à efeméride da presente quadra de Natal bem como rábulas e cânticos. Eiradana 1 a festa foi no seu polivalente bem como Eiradana 2.

Houve colaboração de várias firmas, Junta, Câmara e Governo Civil que garantiram a promoção de tais prendas bem como vestuários.

As Senhoras Professoras estão de parabéns pelo empenho a que se devotaram para alegrar aquele referido dia 16 e poderem ver felizes muitas das criancinhas que graças às dili-

gências e boa colaboração alcançadas pelas respectivas entidades, certamente que todos se sentiram bem mais felizes. Para todos um bem hajam de gratidão.

CASAMENTOS

Uniram seus destinos, no passado dia 10 deste mês, na Capela de N. Senhora do Lago, em Gemeses, o nosso contrerânio Carlos Alfredo Neto da Silva, do lugar de Eiradana, filho de Mário Miranda da Silva e de Maria Fernanda Neves Neto; com a jovem Paula Cristina do Vale Gomes, natural da freguesia de Gemeses, filha de José Figueiredo Gomes e de Maria Irene Gomes do Vale.

Ao jovem casal, que fixou residência nesta freguesia, desejamos as maiores venturas na sua nova vida.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu em sessão ordinária, no passado dia 14 deste mês de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia a Assembleia a que estiveram presentes cerca de uma dezena de pessoas. Alguns apresentaram os seus pareceres enquanto outros solicitavam a intervenção da Junta em casos que não são da sua jurisdição. Mas enfim, é certo que as pessoas devem comparecerem a tais reuniões para que fiquem a saber das respectivas competências do foro de cada entidade.

Tudo decorreu com normalidade, ficando o Plano e Orçamento para uma próxima reunião extraordinária a realizar futuramente, pois só nesta data foi apresetado e o mesmo terá de ser revisto e acordado para poder ser aprovado.

BOAS FESTAS

Para a Exma. Direcção, Redacção, Colaboradores e Correspondentes deste Jornal, bem como para todos os Palmeirenses, desejamos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo.

VISITA PASTORAL

O dia 13 de Novembro, último, foi um dia grande e festivo para a Igreja em Apúlia, com a Visita Pastoral efectuada pelo Senhor D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar da Diocese.

O Ilustre visitante que já na véspera celebrara Missa na Matriz de Apúlia para crianças e adolescentes, visitou as Capelas da Senhora da Guia e da Senhora do Amparo, e esteve no Cemitério Paroquial, onde está sepultado o Prior de Apúlia, Senhor Padre Manuel Alberto Gonçalves da Silva.

A ornamentação das ruas, o Sacramento da Confirmação, a exposição dos trabalhos no Salão Paroquial, e a alegria e entusiasmo manifestados pelos apulienses, serão pontos altos, que o Pastor da Igreja não irá esquecer.

NECROLOGIA

Depois do último número deste Jornal, faleceram em

«A LESTE DA VILA»

Apúlia, 3 de Dezembro de 1994

AMIGO BENJAMIM!

Mais que lastimar a tua Morte
Temos todos na memória, permanente
Essa tua vontade persistente
De dar à nossa Terra melhor sorte.

E tua convivência assim nos fuge
E a terra que quiseste engrandecer
Perdeu... Porque a meu ver, por ter perder,
Apúlia está mais pobre, a partir de hoje!

«Manel»

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

AS EXPOSIÇÕES DO MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Dra. Ivone Baptista de Magalhães — Responsável pelo Museu Municipal

O meio de comunicação com o público num Museu é a *exposição*. Esta pode ser *permanente*, quer dizer de longa duração, *temporária itinerante*, ambas de curta duração, e *in situ* para os casos de especialidade que assim o justificam.

A exposição é a função que permite ao museu *mostrar* o que se fez: depois de constituir a colecção, de assegurar a sua prevenção, com intervenção de restauro e limpeza, feito o seu registo e identificação (rigor de pesquisa científica) a colecção está pronta para se tirar dela partido e isso faz-se apresentando-a ao público.

Mas este *mostrar* tem as suas implicações: fala-se em *identidade cultural*, em *património*, em *objectos de valor cultural* e todas estas expressões só servem quando são entendidas pelas populações e assim, encontramos de facto a Cultura e Educação como estruturas suporte da sociedade em que nos inserimos.

O Museu Municipal de Esposende através da exposição consegue assumir-se neste sentido, vulgarizando os conhecimentos, fomentando nas pessoas curiosidades e interrogações, tão importantes numa era em

que a rápida evolução tecnológica e demográfica modifica comportamentos e quotidianos, e a compreensão só se torna possível por uma visão mais ampla para além dos limites do nosso tempo e lugar, pois vivemos numa verdadeira era da *comunicação*, da *imagem*, do *visual*, e só tirando partido destes instrumentos sociabilizantes garantimos um relativo sucesso no presente. Neste sentido um qualquer museu tem duplas responsabilidades: a primeira é a de conservar os testemunhos de uma memória colectiva e a segunda, não menos difícil, é a de saber mostrar sem a fazer perder com isso, sem a desvalorizar.

Por outro lado as mostras dedicadas a um conjunto de peças, como pintura ou artesanato, ou a exposição didáctica de conteúdos vários, como os arqueológicos, históricos, folclóricos (no sentido etnográfico) ou colecionistas têm na linguagem de um Museu papel preponderante, não tanto às vezes pela qualidade da Exposição ou do Catálogo mas por ser um dos meios mais eficazes de atrair o público ao Museu, e assim permitirem este *mostrar*, que no fundo

não é mais do que fazer passar de uma mensagem desmontada que cada um condifica consoante os seus instrumentos e bagagens culturais.

Neste sentido, as exposições de carácter temporário como as do Museu Municipal de Esposende, são motivadas para se constituírem como meio de educação permanente das populações alvo a que se destinam enquanto valorizam ou confirmam a excelência do interesse de cada um dos conteúdos que apresentam. Simultaneamente, e aqui confesso-me, constituem-se como uma estratégia de actuação agradando pela sua multiplicidade temática, como diz o ditado «*a Gregos e a Troianos*» quer dizer, a todos os públicos.

De facto, esta necessidade de agradar ao público é vital para a existência de um Museu. Dizer que se gosta muito dele, valorizá-lo nas conversas com amigos, escrever e criticar sobre ele é saudável mas um museu, como qualquer Casa de Cultura não vive só destas boas intenções, que o digam o Cinema, o Teatro, o Circo, a Ópera, enfim os espectáculos, que junto com a figura do Museu vivem no nosso país com

imensa falta de público. É preciso visitá-los, dar-lhes valor no concreto, senão tornam-se estruturas dispendiosas.

Há dias, largos aliás, uma verdadeira figura de Esposende no meu entender, e por nada mais que não seja a sua fantástica memória e dom de palavra (já agora faço-lhe esta partidinha e apresento-o com os meus mais respeitosos cumprimentos: o Dr. Sobral Torres, literata e excelente comunicante), dizia-me e muito a propósito, que às vezes por circunstâncias várias (até pela sua idade que lhe daria esse privilégio) tem vontade de ficar em casa na inauguração ou abertura deste ou aquele evento, mas porque entende e respeita sobretudo todo o trabalho e canseiras de quem realiza o evento, com ou sem sacrifício, lá está ele a cumprimentar e a dar aquela força que só as palavras de consideração sabem proporcionar. Este seu gesto fez-me pensar seriamente neste artigo que seria a propósito de Exposições Temporárias. Normalmente não me dou a lirismos mas... Que tem razão tem.

Talvez por esta conclusão, mais do que nunca o Museu Municipal precise

do recurso às exposições temporárias para manter a casa cheia (ou quase) todos os dias. Assim pode cumprir o objectivo dos que acreditam no valor destas casas: apresentar o património museológico e divulgá-lo, transmitir conhecimentos, promover a investigação científica, ensinar e educar (formar) e manter-se sempre actualizado para assim *mostrar* em sintonia com o presente as suas exposições.

Um Museu só se valo-

riza quando responde às questões da sua comunidade e esta encontra nele as suas raízes. As exposições temporárias, ainda que pontuais, vão respondendo às interrogações de todos, dos mais novos ao mais velhos. Enquanto isso, o Museu continua o seu quotidiano mais tradicional com as suas colecções permanentes instaladas noutros andares, alheias ao que se vai ou não vai passando na Galeria de Exposições Temporárias...

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 90 de 22 de Dezembro de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«C & V — CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»

N.º de matrícula: 00414

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502359269

N.º de Inscrição: Av. 3 N.º 1

N.º e data da apresentação: 08/94/12/12

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante em exercício, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde

consta a renúncia à gerência, pelo ex-

-sócio gerente JORGE GONÇALVES DA CRUZ.

CERTIFICA ainda que pela ap. 12/94.12.12 foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da acta donde consta a nomeação do gerente PEDRO DA ROCHA VIEIRA.

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Esposende, aos 12 de Dezembro de 1994.

O Ajudante em Exercício
Manuel José Palmeira Barreira

MOTOCICLO ESPOSENDEENSE

De

António da Costa Terra

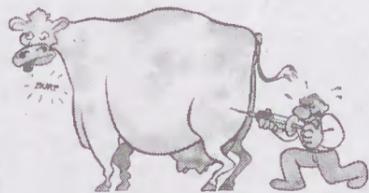
Rua 1º de Dezembro - 4740 Esposende

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A UTILIZAÇÃO DE HARMONAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

POR: José Alexandre Losa



A «guerra das hormonas» teve início no dia 1 de Janeiro de 1989, quando a Comunidade Europeia resolveu pôr fim à importação de carne de bovino com hormonas provenientes dos Estados Unidos.

Esta decisão, baseada em conhecimentos médicos concretos e sendo tomada numa perspectiva de defesa da Saúde Pública não vai de encontro à ideia dos criadores norte-americanos que aludem ao

facto desta medida não fazer distinção entre produtos cuja potencial perigosidade está cientificamente comprovada e outros que se não revelam nocivos para a saúde dos consumidores e que desempenham, desde algumas décadas, um importante papel na criação de gado nos Estados Unidos da América.

Muito embora a causa próxima da disputa comercial em que a Comunidade Económica Europeia e dos Estados Unidos da América se encontram envolvidos seja a já referenciada Directiva comunitária que proíbe a importação de carne proveniente de animais tratados com promotores de crescimento, o foco do problema parece residir na forma antagonica como é encarada, por cada um dos intervenientes e no momento actual, a utilização de hormonas na produção animal.

A detecção, em amostras de carne, de vestígios residuais de metais pesados, o uso, por ora incontrolado, de pesticidas e anti-gióticos na agricultura e na pecuária e administração incorrecta de medicamentos e animais (sob o pretexto de utilização terapêutica visam afinal, promover o crescimento dos animais a que são aplicados) constituem também, motivos de preocupação.

Para fazer face aos níveis intensivos de produção, a pecuária «de ponta» descobriu há muito tempo o partido que pode tirar dos antibióticos: basta misturá-los na alimentação do gado em doses subterapêuticas (inferiores às que seriam adequadas para tratar um eventual doença). E eis as reses a crescer muito mais. A explicação é simples: a energia que poderiam ter que dispendir no combate a infecção vai direitinha para o crescimento. É assim que nos EUA o gado recebe correntemente mais 30 por cento de antibióticos (sobretudo penicila e tetraciclina) que os seres humanos.

Mas esta moeda tem, como não podia deixar de ser, o seu reverso. Tal como sucede com as pessoas que tomam individualmente antibióticos, verificam-se fenómenos de aquisição de resistência por parte das bactérias. E estas, como quaisquer outros seres vivos, tentam adaptar-se ao meio e transmitir à sua descendência as características mais favoráveis, neste caso, a resistência a um determinado antibiótico.

No início desta década, os europeus foram confrontados com a notícia-choque de que, em produtos alimentares destinados a crianças de tenra idade e feitos à base de carne de vitela, tinham sido detectados, por diversas vezes, vestígios de um composto hormonal sintético, o dietilstilvestrol, que já havia sido relacionado com diversas formas cancerígenas e com defeitos em nascituros.

(Continua)

«A MULHER DE CÉSAR»
E «FEIXE DE FAROL»

Para cumprimento de decisão judicial, publica-se a «transacção judicial» relacionada com a publicação, há anos atrás, dos artigos «A mulher de César» e «Feixe do Farol», nas páginas deste mesmo jornal.

TRANSACÇÃO

Os Réus reconhecem o que se segue:

PRIMEIRO — Os artigos publicados no quinzenário «Farol de Esposende» tiveram por fonte e por suporte as actas das reuniões da Câmara Municipal de Esposende de 21 de Janeiro de 1991 e de 2 de Maio de 1991 em que é questionada, sob a forma de suspeição, a actuação da Câmara Municipal relativamente à adjudicação de obras a uma empresa de projectos e arquitectura.

SEGUNDO — Tais artigos visavam chamar a atenção pública em geral para a necessidade de transparência e clareza nos processos de adjudicação de obras, preocupação, aliás, de que o próprio Governo posteriormente se fez eco, fazendo publicar o Decreto-Lei n.º 413/93, de 23 de Dezembro.

TERCEIRO — Em caso algum esteve no espírito dos

autores dos artigos, ou foi sua intenção criar qualquer particular suspeição sobre a Senhora Arquitecta Ana Paula Mogadouro, então Chefe da Divisão Técnica de Obras e Urbanismo, muito menos ofender a sua seriedade, honestidade ou honradez pessoal ou profissional, que nunca estiveram em causa.

QUARTO — A análise dos vários processos de adjudicação de obras permite aos Réus concluir e reconhecer que não existiu efectiva influência da Senhora Arquitecta nesses processos, que não foi por sua intervenção que as obras foram adjudicadas à empresa EPUR o que, para todos os efeitos, em consciência, os RR. podem atestar. Mais podem certificar que, após averiguações aprofundadas, constataram que a Arquitecta Paula Mogadouro sempre desempenhou as suas actividades profissionais na Câmara de Esposende com acentuado rigor científico e isenção na apreciação dos diferentes projectos que lhe são submetidos, como se acaba por verificar no caso dos Autos, em que não existiu intervenção da sua parte.

QUINTO — No que se refere ao Arquitecto Vitor Mogadouro, podem os RR.

atestar que ele tem usado igualmente de idêntico rigor e isenção de procedimentos perante a Câmara de Esposende, constando que terá mesmo chegado a recusar alguns projectos que seriam objecto de licenciamento pela mesma Câmara, sempre com a preocupação de evitar incompatibilidades aparentes ou suspeições.

2.º

Seja como for, o Réu Luis Afonso expressamente declara que não é o autor do artigo «Feixe do Farol — Não basta sê-lo», repudiando integralmente o seu conteúdo.

3.º

Os A.A. renunciam ao pedido de indemnização formulado nos Autos.

4.º

Os RR. aceitam fazer publicar no mesmo jornal «Farol de Esposende» o teor desta declaração no prazo de 60 dias, com idêntico destaque.

5.º

Todos prescindem de procuradoria e de custas de parte.

Luis Afonso
João Barros

magic
moda

MARIA TERESA LOPES DA COSTA

*Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL e
Próspero Ano Novo*



Rua Eng. Custódio Vilas Boas, N.º 62
4740 ESPOSENDE

Vanex



Av.ª Valentim Ribeiro
4740 Esposende

**Deseja a todas as suas funcionárias
e pessoas amigas**

BOAS FESTAS

**MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE
E SEU CONCELHO
NOTA DA REDACÇÃO**

Pela segunda vez, somos forçados a interromper a publicação continuada deste tema. Pelo lapso involuntário pedimos desculpa ao nosso colaborador Dr. Albino Penteadado Neiva e aos nossos leitores.

No próximo número retomaremos a normal publicação.

**SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível**

**CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA
V E N D E**

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE,
APARTAMENTOS TIPO:
T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS
18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS
ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA
MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139
SALA 1/1A, 4700 BRAGA
TELEF.: (053) 961125, 72834, 616886

Jornal «Farol de Esposende» n.º 90 de 22 de Dezembro

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE
ANÚNCIO**

2.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos Autos de Acção Sumária n.º 169/94 pendente na 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é autor MANUEL PIRES GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA DE LURDES DA TORRE GOMES, residentes no lugar de Caniço da freguesia de Belinho, desta comarca, e ré VIDROZENDE — MOLDURAS, LDA. com sede na Rua 1.º de Dezembro n.º 30 — Esposende, representada pelo seu gerente JOSÉ MANUEL CARNEIRO FERNANDES PATUSCO, ausente em parte incerta do Brasil, e, com última residência conhecida no lugar de Pinhote — Marinhas — Esposende, é esta ré citada pra no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, CONTESTAR A ACÇÃO SUMÁRIA, sob pena de ser condenada no pedido que consiste em decretar-se a cessação imediata dos contratos de arrendamentos e que tem por objecto as fracções autónomas, condenar a ré, em virtude dessa resolução a despejar, as fracções arrendadas ao pagamento solidário da quantia de 1.661.165\$00, respeitante às rendas em dívida, e ao pagamento solidário das rendas vincendas até efectivação do despejo, encontrando-se o duplicado da respectiva petição inicial ao seu dispôr na 2.ª Secção da Secretaria desde Tribunal.

Esposende, 18 de Novembro de 1994.

O Juiz de Direito
Dr. Rui Manuel Correia Moreira

O Escriurário
Raul Ferreira

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

DESEJA BOAS FESTAS A TODOS OS
SEUS COLABORADORES, ANUNCIANTES
E AMIGOS

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 90 de 22 de Dezembro de 1994

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM
ANÚNCIO**

1.ª Publicação

Processo de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 205/93 2.ª Secção — 2.º Juízo.

O Doutor PAULO JORGE TAVARES FERNANDES DA SILVA Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado MANUEL MEIRA GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIBERTA MARIA GOMES CARDOSO GONÇALVES PEREIRA, lugar de Belinho, freguesia de Antas, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE

para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens IMÓVEIS penhorados a 15/3/94, em ESPOSENDE sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CREDIVALOR — SOCIEDADE PARABANCÁRIA DE VALORIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A., com sede na Rua Pascoal de Melo, 49, Lisboa. Póvoa de Varzim, 29 de Novembro de 1994

O Juiz de Direito
*Dr. Paulo Jorge Tavares
Fernandes da Silva
A Esc.-Adjunta,
Maria Emília Ranhos Pereira*

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

*Deseja a todos os seus clientes
BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 ESPOSENDE

RÉVEILLON 94/95

**É NA ESTALAGEM ZENDE
EM ESPOSENDE**

**CEIA DE GALA
EM NOITE ALICIANTE**

ANIMADA POR:

TRIO ODEMIRA

BANDA DO GALO DE BARCELOS

2 CONJUNTOS DE BAILE

E 1 ORQUESTRA

**LIGUE JÁ: TELEF (053) 961855/6 E
RECEBERÁ EM SUA CASA
O RESPECTIVO PROGRAMA E MENU.**

NATAL — UMA LIÇÃO PARA TODOS OS TEMPOS

(Continuação da pág. 1)

futura libertação e salvação. E porque Deus é fiel às suas promessas, chegada a «plenitude dos tempos, Ele enviou-nos o Seu Filho, nascido de uma mulher». E é em Belém da Judeia que nasce o Prometido por Deus e Desejado das nações. Nasce no maior desconforto, porque não havia lugar para ele na hospedaria. Apesar de «os seus não o receberem», este Menino iria mudar o rumo da História, começando por dividi-la em duas partes, antes e depois de Cristo. Dali em diante, jamais alguém ficará indiferente diante d'Ele. Como muito bem escreveu Fulton Sheen diante de Cristo só há duas atitudes: ou aceitá-Lo com amor ou persegui-Lo com ódio. No seu nascimento cantaram os anjos. E aquele «Glória a Deus nas alturas e Paz aos homens» ficou sempre a ressoar na alma dos simples e humildes, os únicos capazes de captarem essa mensagem divina. É assim que se explica que em todos os tempos, o Natal de Jesus seduza os poetas e os pintores, arrebathe os músicos, entorneça os justos, encante as crianças, extasie os santos, faça estremecer os descrentes, os ímpetos de maldade dos que se alimen-

tam de crueldade, faça calar as armas dos que se degladiam em guerras fratricidas e faça nascer nos corações de todos os amantes do bem e da paz uma sede de amor e de justiça que só Ele, o Menino de Belém, pode saciar.

Nos oito dias antes do Natal, põe a Liturgia, na boca dos que rezam o ofício divino, sete antifonas, uma para cada dia, todas elas começadas pela letra Ó, letra que apenas serve para chamar. A primeira, a do dia 17 de Dezembro, diz assim: Ó Sabedoria do Altíssimo que tudo governas com firmeza e suavidade, vinde ensinar-nos o caminho da salvação. «A última, rezada no dia 23, soa desta maneira:» Ó Emanuel, nosso rei e legislador, esperança das nações e salvador do mundo; vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus». «Sabedoria do Altíssimo e Emanuel, ou seja, Deus-connosco, dois dos muitos nomes dados a Jesus Cristo. Ele é na verdade a Sabedoria de Deus, esplendor da Luz eterna, por quem tudo foi criado. Este Deus veio morar no meio dos homens, sendo assim o Emanuel, isto é, Deus-connosco. Se tudo é grande em Jesus Cristo, a mim me parece que o mais sublime, porque nos deixa

mudos de espanto, é Ele fazer-se menino para desta maneira nos atrair a si. Um menino não mete medo a ninguém; pelo contrário, atrai quem o olha, devido à ternura que se irradia do seu rosto inocente.

Anda por aí a lição do presépio muito mal sabida; a humildade e a pobreza do Menino muito esquecidas. A maneira como a maioria celebra o Natal, não tem nada de cristão. Mesmo entre os que se dizem praticantes da Religião que Jesus instituiu, é o consumismo que domina. Dando ouvidos à propaganda insistente de super-mercados e vendedores de prendas, muitos pais afogam os filhos, que muitas vezes batem o pé a exigir isto e aquilo, com muita coisa inútil. Porque não se educam as crianças, fazendo-lhes ver que neste pobre mundo há milhares e milhares de criancinhas que naquela noite bendita não têm um bocado de pão para mitigarem a fome? As crianças são muito sensíveis às carências de outras crianças. É uma questão de se lhes falar ao coração, para que de imediato elas se desprendam do que lhes sobeja em favor dos mais necessitados.

Não posso terminar sem deixar de citar uma peque-

na passagem de um poeta (Rodrigues Crespo). Diz assim:

O que baixou à Terra um dia

Amai-vos uns aos outros, nos diria.

Pois bem. Por isso foi crucificado!

Os homens, escolhendo o seu destino,

continuam na senda do pecado.
E depois dessa injúria ao ser divino,
com champanhe e um peru bem recheado
festejam o natal do Deus-Menino.

Não, de maneira nenhuma pode ser assim o Natal. Anda a paz muito arredia deste mundo. E todos falam de paz. Mas será a paz que os anjos cantaram no

presépio que os homens desejam? Se é isso que querem, então ponham em prática a justiça que Jesus pregou e ensinou. De outra maneira, as conclusões que agitam o mundo crescerão sem se saber aonde irão parar. É tempo de arrepiar caminho, fazendo concordar as obras com as palavras que por aí se apregoam todos os dias. Enquanto al-

guns desses pregoeiros vivem em casas luxuosas, muitas vivem em tugúrios e barracos montados debaixo de pontes. Enquanto isto durar, nem uns nem outros podem ter o natal verdadeiro. «É tempo de acordar», diz a Escritura. Atendam bem a estas palavras os nossos cónsules.

M.C.

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

Boas Festas com LEITÃO À BAIRRADA
SILVA DOS LEITÕES

ESTRADA NACIONAL 13 — NEIVA (JUNTO À PONTE)

deseja-lhe

Feliz Natal

TEL.: 058 — 871466



ARGEA

Gabinete de Engenharia e
Arquitectura, Lda.



*Deseja a todos os
clientes e amigos BOM
NATAL E UM FELIZ
ANO NOVO*

Rua Monsenhor Adelino Pedrosa
Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE

Lipaco – Linhas para Confecções, Lda.

Linhas de coser para a Indústria

Polyester; Algodão; Poly/Alg. e Fios Texturizados

*Deseja a todos os seus clientes e amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo*

Av. Rocha Gonçalves, 26
4740 — ESPOSENDE
PORTUGAL

Telef. (053) 961334 / 671
FAX (053) 961334

CONFETARIAS

A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA 1987)

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 963274

Praça do Município, 7

Telf. 961563

EM ESPOSENDE

*Desejam a todos os seus estimados clientes e
amigos BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL

BOLO - REI

E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO:

- CAIXAS DE VINHO PARA OFERTAS;
- BRINDES DE NATAL
- QUEIJOS DA SERRA
- FRUTOS SECOS
- ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA





eregir

DESEJA BOAS FESTAS

A

TODOS OS CLIENTES

E

AMIGOS



ÁQUA VIVA – SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio – Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35

IRMÃOS FARIA, Lda

Com Armazém de Materiais de
Construção em Palmeira — Esposende,



Deseja aos seus estimados clientes e amigos

**BOAS FESTAS DE NATAL E
PRÓSPERO ANO ANO**

PASSAGEM DE ANO

Restaurante Santo António

Em Palmeira de Faro

**Com Salão para Casamentos
e Batizados**

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
UM FELIZ NATAL E UM PRÓPERO ANO NOVO

**A 100m da Capela da St.º António
PALMEIRA DE FARO — ESPOSENDE**



ACRÓPOLE
residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

**30 QUARTOS C/ BANHO,
TV, AQUECIMENTO
E TELEFONE C/ ACESSO
À REDE DIRECTO**

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

EM ESPOSENDE

TALHO MANADA — 1

Rua 1.º de Dezembro
Telef. 961310
Res. 961955

TALHO MANADA — 2

Mercado Municipal
Telef. 964670



TALHO MANADA — 3

Com Minimercado
Bairro de Sucupira
Telef. 965633

VISITENOS

E

**TENHA UM BOM NATAL
E UM PRÓSPERO ANO NOVO**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a alteração aos artigos 16.º e 18.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, conforme propostas do Executivo Municipal apreciadas, respectivamente, em 6 de Outubro e 17 de Novembro do corrente ano e que mereceram concordância por parte deste.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e apresentar sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

As propostas de alterações encontram-se patentes ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal, durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos, do costume.

Paços do Município, 15 de Dezembro de 1994.

O Presidente da Câmara

(Alberto Queiroga Figueiredo)

MAPFRE

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

**Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL
e Próspero Ano Novo**

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 961047

Santos & Companhia, Lda



Escola de
Condução

BOAS FESTAS

Rua dos Bombeiros Voluntários, B/C

Telef. 961695

4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

13.^a Jornada
Esposende, 0 — Varzim, 0

MAIS UM PONTO PERDIDO INGLORIAMENTE

Decididamente, a A.D.E., na época que decorre, não consegue materializar as oportunidades que cria, durante o tempo regulamentar dos jogos de futebol que disputa. Mais uma vez, jogando em casa frente ao Varzim, e perante o seu público, os esposendenses não foram capazes de concretizar em golos algumas das tantas possibilidades de marcar que se lhes depararam.

A A.D.E. fez, com o Varzim, o 13.^o jogo do campeonato e vai somando 11 pontos o que, diga-se, é pouco para dar a desejada tranquilidade quanto à manutenção. É verdade que ainda falta muito campeonato e nada, mas nada, está perdido, todavia o que também é verdadeiro é que é preciso que esta equipa faça alguma coisa para mudar, para melhor, o ruído dos acontecimentos. É que já lá vão 13 jornadas, já foram realizadas boas exibições mas quem não marca pode sofrer e é o que tem acontecido, esta temporada, em Esposende.

Então nos últimos jogos foi confrangedor assistir a tantas oportunidades desperdiçadas.

No jogo frente ao Varzim até o ponta de lança Petrôleo, que a época passada fora o «o abono de família»

da A.D.E., se deu ao luxo de perder golos que, em condições normais, nunca falaria. É preciso ganhar confiança e acreditar pois as possibilidades são as mesmas ou ainda mais que no ano passado.

14.^o Jornada
Sandinense, 1 — Esposende, 1

E finalmente Petrôleo marcou um golo!

À 14.^a jornada, a A.D.E. foi ao Campo de Os Dragões Sandinenses, equipa com muita carência de pontos, tal como a formação de Esposende, e conquistou um ponto. De facto, pontuar fora de casa é sempre positivo, mas, mais uma vez, os esposendenses vieram um pouco frustrados, pois, por aquilo que jogaram e pela oportunidade criada, mereciam os dois pontos correspondentes à vitória. E este resultado só não aconteceu por infelicidade dos dianteiros da A.D.E.

Neste jogo o golo dos homens de Esposende foi marcado por Petrôleo.

Agora haverá uma paragem no Campeonato e o próximo jogo será realizado somente no dia 8 do próximo mês de Janeiro, em Esposende, frente ao Infesta. Oxalá a vitória sorria aos esposendenses que tanto necessitam dela, para fugirem à zona dos eflitos.

Atletismo

A.D.E. tem dois campeões distritais: Torcato Moreira (Bi-Campeão) e João Costa

Os valorosos atletas da A.D.E., Torcato Moreira, em veteranos II, e João Costa em Veteranos III, sagraram-se campeões distritais da A.A. de Braga, nos campeonatos de Corta Mato e de Estrada.

Registe-se que Torcato Moreira é duplamente campeão, pois venceu a prova de estrada e de corta-mato no seu escalão. Por sua vez, João Costa sagrou-se campeão de estrada, na sua categoria. Parabéns.

Estretanto, os briosos atletas esposendenses têm vindo a participar em muitas outras provas das quais destacam alguns resultados.

Meia Maratona de Ovar, com a presença de mais de 2.000 atletas, os representantes da A.D.E. entraram todos nos primeiros 300 classificados.

Nesta prova, Torcato Moreira obteve o 6.^o lugar, em veteranos I, e João Costa foi o 6.^o em veteranos III.

Meia Maratona da Póvoa de Varzim: Torcato Moreira, 4.^o lugar, em veteranos I, João Costa, 4.^o lugar, em veteranos III.

Grande Prémio Atletismo S. Tiago de Candoso — Guimarães: Torcato Moreira, 1.^o lugar, veteranos II.

Grande Prémio de S. Martinho — Aborim — Barcelos, Pré-Veteranos: A.D.E. 4.^o lugar; Veteranos: A.D.E. 3.^o.

Meia Maratona das Castanhas — Vimoso — Bragança: Torcato Moreira 2.^o lugar, veteranos II.

Meia Maratona do Jumbo — Maia.

Grande Prémio de Orense — Espanha.

Torcato Moreira 1.^o lugar, veteranos II.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

12.^a Jornada

Marinhas, 0 — Montalegre, 1

NO MELHOR PANO CAI A NÓDOA

Depois de uma bonita série de jogos consecutivos sempre a pontuar, e sem que nada o fizesse prever, o F.C. de Marinhãs viu-se derrotado em sua própria casa, à 12.^o jornada, pelo Montalegre.

A história de jogo não é difícil de fazer. Os marinhenses entraram em campo para vencer (como sempre), mas num contra-ataque a equipa profissional de Trás-os-Montes haveria de marcar um golo, a meio da primeira parte. Pouco depois os forasteiros ficaram reduzidos a dez unidades por expulsão de um atleta, por acumulação de amarelos, e logo a seguir chegava o intervalo.

No segundo tempo foi ver-se o Marinhãs a realizar uma das melhores exibições da época, no seu campo, o tempo a passar, as oportunidades de golo a serem esbanjadas, os nervos a apoderarem-se dos jogadores e o árbitro a não marcar uma grande penalidade contra o Montalegre. O tempo esgotou-se e o Marinhãs saiu ingloriamente derrotado num jogo que merecia vencer, se nos jogos houvesse lógica e justiça.

Foram dois pontos perdidos que,

certamente, não afectarão os marinhenses no que se prende com os seus principais objectivos.

13.^o Jornada

Santa Maria, 1 — Marinhãs, 1

Mais um ponto positivo para os Marinhenses

O resultado conseguido pelo F.C. de Marinhãs, na sua deslocação a Santa Maria, uma das equipas candidatas à subida de divisão, é mais uma prova da força anímica dos marinhenses.

De facto, depois de na jornada anterior haver perdido em casa, o F.C. de Marinhãs não se deixou abater psicologicamente por esse resultado negativo e foi ao Santa Maria conquistar um precioso e merecido empate.

Face a este bom resultado, os marinhenses prosseguem a sua boa classificação, encontrando-se no 6.^o lugar.

O golo do Marinhãs foi marcado pelo jovem Agostinho.

ANDEBOL

PROVAS DA A.A. DO PORTO

Os campeonatos distritais da A.A. do Porto já terminaram, e estão nas últimas jornadas, outros.

Quanto às equipas do Esposende Andebol, assinala-se o 2.^o lugar alcançado pela formação senior feminina.

As juvenis femininas classificaram-se em 2.^o lugar, na primeira fase, ficando, por isso apuradas para a fase seguinte. Por sua vez, as iniciadas quedaram-se pelo quarto posto, no termo da 2.^a fase.

Finalmente, as infantis, no final da 1.^a fase, posicionaram-se em 2.^o lugar.

Últimos resultados

Campeonatos Regionais A.A. do Porto

Juvenis Femininas

Esposende, 28 — Lusitanos, 4
Rebordosa — Esposende

Iniciadas Femininas (2.^a fase)
Santa Joana, 9 — Esposende, 8

Ténis de Mesa

Campeonato Distrital da A.T.M. BRAGA

Em boa hora o Centro Social da Juventude de Mar e o Clube Jovem de Marinhãs inscreveram equipas suas para participar nos campeonatos distritais da Associação de Ténis de Mesa de Braga.

Assim, o Centro Social da Juventude de Mar participa no distrital da 2.^a divisão, seniores masculinos, e no distrital de juniores masculinos, enquanto o C.J. de Marinhãs estará presente no regional de Cadetes masculinos, que ainda não se iniciou. Felicitamos estas Associações

TORNEIO KAKY-GAIA NATAL/94

As juvenis femininas participaram no importante Torneio Kaky-Gaia Natal/94, que se disputará em Vila Nova de Gaia. Neste torneio, as Bambis femininas do Esposende de Andebol estarão também presentes com oito equipas.

Registe-se que duas equipas de Bambis também irão participar num Torneio em Fafe.

Campeonato Nacional da II Divisão de Seniores femininos

O Campeonato Nacional de Seniores Femininos da II Divisão, vai ter o seu início em Janeiro do próximo ano, exactamente no dia 7.

O Esposende Andebol ficou integrado na Zona Norte, com mais as seguintes equipas: Fafe, C.P.N., Lusitanos, A. de Coimbra, U. de Leiria, Ac. de Leiria, Juv. do Lis e Batalha.

Será certamente, uma série difícil mas as esposendenses tudo farão para irem o mais longe possível nesta competição.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Divisão de Honra

Estão já realizadas 12 jornadas do distrital da Divisão de Honra que vai sofrer uma paragem durante três semanas, recomeçando somente no fim de semana de 7 e 8 de Janeiro, do próximo ano.

Nesta altura, com a equipa do Delães a comandar, os dois clubes do concelho de Esposende presentes na competição — Apúlia e Fão — estão posicionados a meio da tabela classificativa, com o C.F. de Fão a somar 11 pontos e o G.D. de Apúlia a contar 10 pontos.

Últimos resultados:

12.^a Jornada:
Águias Graça, 4 — Apúlia, 0
Fão, 2 — Porto D'Ave, 0

I Divisão

Também o regional da I Divisão vai para em igual período ao da Divisão de Honra.

Neste escalão as duas equipas concelhias — Forjães e Vila Chã — continuam a fazer um bom campeonato e, por isso, encontram-se muito bem classificadas, nos cinco primeiros lugares, sendo o Forjães o 2.^o classificado.

Últimos resultados:

12.^a Jornada
Martim, 1 — Forjães, 1
Vila Chã, 1 — Estrelas, 1

Jogos em atraso

1.^a Jornada:
Tadim, 0 — Forjães, 2

6.^o Jornada
Maximincense, 5 — Vila-Chã, 3

II Divisão

Igualmente na II divisão haverá interrupção do campeonato. Aqui, o Gandra é a melhor classificada (3.^o) das três formações do concelho.

Refira-se que os gandrenses têm ainda um jogo em atraso, pois o encontro da 6.^a jornada, que fora adiado e, entretanto, marcado para o dia 1 de Dezembro, não chegou ao fim do tempo regulamentar, tendo sido interrompido ainda na primeira parte, com o resultado em branco, como notificamos no número anterior.

Últimos resultados

12.^a Jornada
Gandra, 2 — Tebosa, 1
Granja, 1 — Antas, 0

Jogo atrasado (2.^a jornada)
Est. do Faro, 0 — Viato., 4

TAÇA A.F. DE BRAGA IV Eliminatória
Cabreiros, 5 — Fão, 3

CAMADAS JOVENS Juniores — I Divisão

As equipas de juniores do F.C. de Marinhãs e da A.D.E. estão a fazer um excelente campeonato estando posicionadas nos 5.^o e 6.^o lugares, respectivamente, e qualquer dos clubes tem ainda jogos em atraso.

Atendendo a este meritório comportamento, é de crer que as duas formações atinjam lugares de honra no final do Campeonato.

Últimos resultados

14.^a Jornada
Briteiros, 0 — Esposende, 2
Marinhãs, 3 — Serzedelo, 2

Jogos em atraso

2.^a Jornada
Marinhãs, 3 — Ág. da Graça, 1

3.^o Jornada
Andori., 1 — Esposende, 2

8.^a Jornada

Juniores — II Divisão

Os juniores do Forjães S.C. vão tendo um comportamento desportivo aceitável, embora, os resultados numéricos não sejam satisfatórios.

Últimos resultados

9.^a Jornada
Forjães, 1 — Ruivanense, 4

Juvenis

As duas equipas concelhias, no escalão de juvenis, têm vindo a ter um comportamento oposto, em termos de resultados e, consequentemente, na classificação.

Assim, enquanto os juvenis do F.C. de Marinhãs seguem nos três primeiros lugares os da A.D.E. fecham a classificação geral, sem qualquer ponto!

Últimos resultados

10.^a Jornada
Esposende, 3 — Prado, 4
Brufense, 0 — Marinhãs, 4

Iniciados

No escalão de Iniciados, prossegue o bom comportamento dos representantes do F.C. de Marinhãs e do Apúlia. Os iniciados da A.D.E. também já somam três vitórias, enquanto os do Forjães S.C. estão na cauda da tabela classificativa sem pontuar.

Últimos Resultados

6.^a Jornada
Esposende, 3 — S. Veríssimo, 0
Marinhãs, 0 — Apúlia, 2
Gil Vicente, 14 — Forjães, 0

Infantis

Os infantis do F.C. de Marinhãs continuam a ser os melhores dos representantes concelhios. Segue-se depois a equipa da A.D.E., enquanto os mais pequeninos do Estrelas do Faro ainda não pontuaram.

Últimos resultados

7.^a Jornada
Esposende, 0 — Santa Maria, 3
Marinhãs, 3 — S. Vicente, 0
E. do Faro, 0 — G. Vicente, 14

8.^a Jornada
S. Vicente, 1 — Esposende, 1
Est. Faro — Marinhãs

(Adiado para o dia 28)

Jogos em atraso

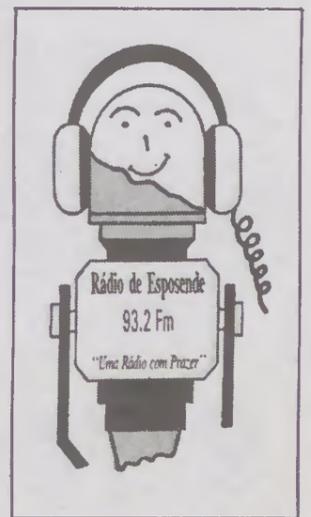
1.^a Jornada
Esposende, 0 — Gil Vicente, 6
Est. do Faro, 1 — S. Vicente, 4

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Teli.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquellino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Moreira
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T. Te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaga
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836





NATAL

SEMPRE

ADIADO

NATAL, LITERATURA E CULTURA

(Por Joaquim G. Enes)

1 — Do Jornal de Notícias de 1994/05/17, em artigo do colaborador Lima Lobo, transcrevemos o seguinte verso do saudoso poeta José Ary dos Santos que, pela sua beleza e elevação, nunca será demais reproduzir:

*«Em nome dos que choram
Dos que sofrem,
Dos que acendem a noite o facho da revolta
E que de noite morrem,
Com esperança nos olhos e arames em volta.*

*Em nome dos que sonham com palavras
De amor e da paz que nunca foram altas,
Em nome dos que rezam em silêncio
E estendem em silêncio as duas mãos aflitas.*

*Em nome dos que pedem em segredo
A esmola que os humilha e os destrói
E devoram as lágrimas e o medo,
Quando a fome lhes doi.*

*Em nome dos que dormem ao relento
Nuna cama de chuva com lençóis de vento
O sono da miséria, terrível e profundo*

*Em nome dos teus filhos que esqueceste,
Filho de Deus, que nunca mais nasceste,
volta outra vez ao mundo!»*

Situamo-nos no mês do Natal, tempo de nascer de novo, de renovar o sonho, de relançar a esperança, de darmos mutuamente as mãos, de eliminarmos da sociedade o ódio, a violência, as guerras e as misérias materiais e morais.

2 — Em termos do passado pode afirmar-se convictamente estarmos ainda à espera do primeiro Natal vivido verdadeiramente em paz, com todos os seres humanos aconhegados no seio das suas famílias, ao menos remediados de bens materiais e devidamente protegidos na doença, na invalidez, na educação e na previdência social.

O quadro que se nos oferece no próximo Natal, aliás como nos anteriores, é verdadeiramente arrepiante: mais de 1 bilhão (o equivalente a 1000 milhões) de seres humanos vivendo em níveis de miséria ou de extrema miséria sendo deveras aterradoras as imagens recebidas através de meios audiovisuais; guerras étnicas, religiosas e de outras origens nas sete partidas do Mundo; níveis sempre crescentes de desemprego, com a máquina a substituir cada vez mais o homem.

Apesar do mundo se tornar sempre mais pequeno pela facilidade e rapidez dos transportes, os seres humanos vivem cada mais distante entre si, apegados ao seu egoísmo e à ânsia desenfreada de maiores possidências materiais; a computadorização e a robótica provocam uma sempre crescente desumanização da sociedade, instituindo como deuses a máquina e o rei dinheiro.

3 — Existirão, desde já, religiões, partidos políticos, associações, fundações e outros organismos de solidariedade social para se obviar a este estado de coisas e inverter a crescente desumanização da sociedade?

Existem de facto em abundância mas deve confessar-se que, infelizmente, não se veri-

fica a conformação dos actos dos seus membros com os princípios, dá-se exagerado valor a pretensas ortodoxias em detrimento da ortopraxia, ao comportamento formal em prejuízo do substancial.

Como o homem é, por natureza, um animal religioso e político, vou limitar-me, para não delongar este escrito, a tecer algumas considerações sobre estas duas vertentes.

Como referência ao Cristianismo, em que quase todos nós fomos nados e criados e do qual, por certo, somos maus seguidores, o Novo Testamento constitui uma verdadeira epopeia à solidariedade, à fraternidade, à tolerância, ao perdão, à justiça social e ao amor, nele constituindo os mais pobres e os mais desfavorecidos a prioridade das prioridades.

4 — As parábolas evangélicas ou epistolares «não podeis servir a dois senhores», «a passagem do camelo pelo buraco de uma agulha», «a da mulher adúltera e do seu apedrejamento», «a do fariseu e do publicano», «a de quem é o teu próximo» e tantas outras constituem ainda hoje ensinamentos de rara beleza e actualidade.

Mas, se em todos os actos de Cristo, se verificou inteira coerência com a sua doutrina, nós, os cristãos, fazemos precisamente o contrário, supervalorizando as aparências e os actos rotineiros do culto em detrimento da prática do verdadeiro amor ao próximo, que é quase sinónimo do amor a Deus e sem o qual este último não passa de uma verdadeira farsa.

O mesmo poderá dizer-se das outras religiões monoteístas como o islamismo, o judaísmo e o budismo e, talvez por maioria de razão, das razões politeístas.

Quase se pode afirmar sermos nós, os crentes, os maiores negadores de Deus e os mais inveterados infractores das doutrinas religiosas que dizemos perflhar.

Com os partidos políticos passa-se praticamente o mesmo.

Todos eles contêm nas suas denominações as palavras democracia, social, socialista, o que pressupõe uma grande devoção e dedicação à resolução dos problemas sociais da humanidade e, designadamente, dos seus extractos mais carenciados.

Na prática, porém, verifica-se uma quase inteira desconformidade entre palavras e actos, acontecendo que o primado do capital se tem sobreposto de uma forma quase absoluta e brutal aos valores éticos e morais, atirando para a beirra da estrada, para gritantes situações de miséria e de marginalidade, talvez mais de uma quinta parte da humanidade.

Também neste domínio se poderá afirmar serem os militantes e os mais fanáticos simpatizantes os maiores infractores das doutrinas sociais dos respectivos partidos.

5 — Por isso, nesta antecâmara do Natal de 1994, devo afirmar que, aliás como nos anos anteriores, ele não será para mim um verdadeiro Natal, indo viver a efeméride com a alma inquieta e sofredora pela legião de seres humanos que aguardam ansiosamente ou mesmo em desespero o advento do seu primeiro Natal.

E, como o Poeta, rogo a Deus que os fundadores das religiões e dos partidos políticos e, sobretudo Cristo, voltem outra vez ao mundo para nele se estabelecer um verdadeiro reino de justiça, de verdade, de liberdade, de partilha e de amor, onde haja verdadeiramente Natal em todos os dias do calendário.

1994/12/01

Por paradoxal que se afigure, não descuramos no dealbar da nossa literatura referências aos Festejos Natalícios.

De facto, tratando-se duma festa intrinsecamente litúrgica, o seu extravasamento além claustros-Divino/Profano — por forma a poder constituir-se como «topoi» no universo literário ou para-literário, isto é, a nível da arte dramática, não foi fenómeno facilmente assimilável e determinado.

Foi preciso esperar pela iniciativa de S. Francisco de Assis com a celebração, ao vivo, do primeiro presépio em Graccio (1220), para que este passo da Sagrada Liturgia pudesse inspirar escritores e dramaturgos.

No entanto, a austeridade ritual imposta pelos monges de Alcobaça, teria impedido o florescimento do teatro religioso a que, lá fora, (França e Catalunha) comprovava como a liturgia e a teatralidade andavam sempre juntas.

É sobretudo com Gil Vicente em «obras de devaçam» que aparece mais celebrado o Natal de forma para-literária (Espectacular) mas também e principalmente literária: «Auto dos Reis Magos»; «Auto de Sibila Cassandra»; «Auto de Moína Mendes» etc.

Mas é sobretudo a partir do

secl. XVI até à actualidade que encontramos um rico acervo de elementos relacionados com a Natividade de Cristo. Alguns textos de antigas selectas literárias são disso um exemplo indelével. Quem não se lembra da Noite de Natal na Quinta do Mosteiro? (Morgadinha dos Canaviais); e da «Ceia de Natal» de Ramalho Ortigão? (As Farpas); ou da «Consoada na Beira «nas Terras do Demo» de Aquilino Ribeiro?

Seria tarefa fastidiosa inventariarmos aqui todas as referências atinentes a tal temática, mas seria injusto não fazer menção neste espaço a um poeta, já desaparecido que lançou ombros à mais valiosa colectânea sobre o Natal. Referimo-nos a Vitorino Nemésio. Ainda assim, não logrou o proeminente vulto da nossa cultura exaurir toda a pletora de textos natalícios escritos e cantados e que continuam a jorrar da boca de tantos Aleixos! Assim, não incluí, nem Camões nem os poetas do Orfeu como F. Pessoa. Tal colectânea é também omissa no concernente aos poetas modernos como David Mourão Ferreira e o saudoso Pe. Moreira das Neves. Não consta igualmente a «Máquina de Fogo» com a poesia «Dia de Natal» de António Gedeão. António

Gedeão que o estimado leitor já conhece de «Pedra Filosofal» que correu mundo na voz de Manuel Freire.

Mas, se, por um lado foi difícil, como se afirmou, as festividades litúrgicas perpassarem os muros ciclópicos das catedrais medievais (Divino — Profano), atente o leitor à facilidade com que a maquinaria versática de António Gedeão perfura, em sentido inverso (Profano — Divino), quais balas irónicas e cépticas, a fragilidade de Tabus fabricados subrepticamente pelas Medeias do Marking Multinacional com a convicção dum «três Chic», como diria Eça, de Papás, Mamãs, Avozinhos etc.

(...) «Jesus,
O doce Jesus
O mesmo que nasceu na manjedoura
Veio pôr o sapatinho
Uma metralhadora.

*Que alegria
Reina naquela casa em todo o santo dia!
O Pedrinho estrategicamente escindido
atrás das portas
Fuzilava tudo com devastadoras rajadas
E obrigava as criadas
A caírem no chão como se fossem mortas:
tá-tá-tá-tá-tá-tá
Já está.
E fazia-as erguer para de novo matá-las.
E até mesmo a mamã e o sisudo papá
Faziam que caíam
Crivados de balas» (...)*

THERESO DE GOLGOTÁ

NATAL

É Natal
e o mundo tem mais luz.
Uma estrela anuncia
que nasceu o Menino Jesus.

Natal
tempo de paz e amor
só é pena que no mundo
algumas crianças sintam dor

Quem me dera ser pérola
com poderes especiais
fazia com que as crianças
não sofressem nos Natais

Filipa Miquelino 7.º C
Escola Preparatória António Correia de Oliveira — Esposende

NATAL

Lágrimas de amizade
Nos rostos de todos
Prenhas e felicidade
Afastam os choros.

Natal hoje e sempre,
Traz a Paz contigo
Para toda a gente
Partilhar com o amigo.

Ó homem belicoso
Pensa no Natal
Termina com aguerra
E acabará o mal.

Há crianças que choram
Sem ter que comer
E lá onde moram
Nem prendas vão ter

As prendas para elas
O Homem as tem
Amor, pão e paz
É para elas o Bem.

Crinças que brincam
E dizem «Bom Natal»
Para todas as pessoas
Deste lindo Portugal

Não sendo egoístas
Dizem neste verso
«— Um Bom e Feliz Natal
Boa todo o Universo.»

De paz e de Amor
Estamos à espera
Ó Homem. Ó Homem
Acaba com a guerra

Trabalho Colectivo 7.º A — Esc. Prep. António Correia de Oliveira — Esposende

NATAL!

Num mundo em mutação constante
carecido de PAZ, AMOR e SOLIDARIEDADE
é necessário e urgente que a FOME, a GUERRA e a
IGNORÂNCIA sejam banidas da face da TERRA, e
então florir, em todo o esplendor, o sorriso das crian-
ças num verdadeiro HINO ao HUMANO SER.

ENTÃO HAVERIA SEMPRE NATAL!
Manuel António Monteiro



A Direcção desta
Associação cívica deseja a
todos os associados e
amigos um Santo Natal
e um Ano Novo cheio
de felicidades

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

Quinta da Barca
Barca do Lago